

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

**BACHARELADO
EM
AGRONOMIA**

Campus São Vicente do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM **AGRONOMIA**

Atos autorizativos

Resolução Consup n.º 022/2014 aprova a criação do Curso

Resolução Consup n.º 044/2014 aprova o Projeto Pedagógico do Curso e autoriza seu funcionamento

Aprovado a retificação da Resolução n.º 044/2014, pela Resolução n.º 016, do Conselho Superior, de 16 de março de 2015.

Aprova o ajuste curricular pela Resolução CONSUP N.º 075/2016, de 14 de dezembro de 2016.

Resolução Consup n.º 97/2022, de 22 de dezembro de 2022 que aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Campus São Vicente do Sul – RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

Nídia Heringer

Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi

Metz Donicht

Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-
Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Deivid Dutra de Oliveira

Diretor Geral do *Campus*

João Flávio Cogo Carvalho

Diretor de Ensino do *Campus*

Helena Brum Neto

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Eduardo Anibeles Streck

Coordenador do Curso

Equipe de elaboração

Núcleo Docente Estruturante
Colegiado do Curso

Assessoria Pedagógica do *Campus*
São Vicente do Sul

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*
Núcleo Pedagógico Integrado do
Campus São Vicente do Sul
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisora Textual

Suelen da Silva Zuquetto

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1. Histórico da Instituição	7
2.2. Justificativa de oferta do curso	8
2.3. Objetivos do Curso	11
2.3.1. Objetivo Geral	11
2.3.2. Objetivos Específicos.....	11
2.4. Requisitos e formas de acesso	12
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
3.1. Políticas de Ensino.....	12
3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação.....	13
3.3. Políticas de Extensão.....	14
3.4. Políticas de Atendimento ao discente	15
3.4.1. Assistência Estudantil.....	15
3.4.2. Atividades de Nivelamento	16
3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	17
3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas.....	17
3.4.4.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 18	
3.4.4.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	19
3.4.4.3 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	20
3.4.5 Programa Permanência e Êxito (PPE).....	20
3.5 Acompanhamento de egressos.....	21
3.6 Mobilidade Acadêmica.....	21
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
4.4 Perfil do Egresso.....	21
4.4.4 Áreas de atuação do Egresso	22
4.5 Metodologia.....	23
4.6 Organização Curricular.....	24
4.7 Matriz Curricular	25
4.7.4 Pré-Requisitos	30
4.7.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	32
4.8 Prática Profissional.....	33
4.8.4 Prática Profissional Integrada (PPI).....	33

4.8.5	Estágio Curricular Supervisionado.....	34
4.9	Curricularização da Extensão	35
4.10	Trabalho de Conclusão de Curso.....	36
4.11	Atividades Complementares de Curso.....	37
4.12	Disciplinas Eletivas	39
4.13	Avaliação	41
4.13.4	Avaliação da Aprendizagem	41
4.13.5	Autoavaliação Institucional.....	42
4.13.6	Avaliação do Curso	42
4.14	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	42
4.15	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores ..	43
4.16	Expedição de Diploma e Certificados.....	43
4.17	Ementário.....	44
4.17.4	Componentes curriculares obrigatórios.....	44
4.17.5	Componentes curriculares eletivos.....	83
5	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	92
5.4	Corpo Docente atuante no curso.....	92
5.5	Atribuições da Coordenação de Curso.....	94
5.6	Atribuições do Colegiado de Curso	95
5.7	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	95
5.8	Corpo Técnico Administrativo em Educação	96
5.9	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação.....	97
6	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	98
6.4	Biblioteca.....	98
6.6	Laboratórios	99
6.7	Áreas de esporte e convivência	105
6.8	Áreas de atendimento ao discente	105
8.1.	Resoluções	109
8.2.	Regulamentos	123

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Agronomia

Grau: Bacharelado

Modalidade: presencial

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Resolução Consup n.º 22/2014

Quantidade de Vagas: 40 anuais

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 4082 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 180 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 320 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: sim

Tempo de duração do Curso: 5 anos (10 semestres).

Tempo máximo para Integralização Curricular: 9 anos (18 semestres).

Periodicidade de oferta: Anual

Local de funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. Rua 20 de Setembro, 2616, CEP 97420-000, São Vicente do Sul, RS.

Coordenador do Curso: Eduardo Anibele Streck

Contato da Coordenação do curso: agronomia.svs@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve, na sua origem, quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão, com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *campus* avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outros municípios do Rio Grande do Sul, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O Campus São Vicente do Sul do IF Farroupilha, com sede no município de São Vicente do Sul, foi criado em 17 de novembro de 1954, através de Termo de Acordo firmado entre a União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, publicado no Diário Oficial de 30/11/1954, em conformidade com os Artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, que instaurou o Ensino Agrícola no Brasil e os dispositivos do Decreto Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946.

Em 25 de janeiro de 1968, por meio do Decreto nº 62.178, foi transferido para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a designação de Colégio Agrícola. No ano seguinte, pelo Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Em 28 de fevereiro de 1985, através do Decreto nº 91.005, a instituição passou a pertencer a Coordenação de Ensino Agrícola (COAGRI), sendo criada em substituição a então Secretária de Ensino de 2º Grau (SESG), órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação.

No ano de 1990, houve uma nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. O Decreto nº 99.180 criou a Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Desse modo, todas as Escolas Agrotécnicas Federais ficaram a ela subordinadas.

Em 16 de novembro de 1993, a Lei nº 8.731 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Por sua vez, o Decreto nº 2.548, de 15 de abril de 1998, aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. Assim, o Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovada no dia 1º/09/98, por meio da Portaria/MEC 966.

Através do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial - nº 221- Seção 1, a Escola Agrotécnica foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), passando à denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul.

Em 09 de maio de 2006, o Decreto nº 5.773 revogou o Decreto nº 3.860 de 09 de julho de 2001 e o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004, elevando definitivamente os CEFETs à condição de Institutos de Ensino Superior.

No ano de 2008, com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 30 subsequente, criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. E a Portaria MEC nº 4, de 06 de janeiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 07 subsequente, estabeleceu a relação dos *campi* componentes do IF Farroupilha, em que foi inserido o *Campus* São Vicente do Sul – RS.

Atualmente, o *Campus* São Vicente do Sul contempla cursos técnicos integrados, técnicos subsequentes e de graduação, nos eixos de Recursos Naturais, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Informação e Comunicação.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam ainda desenvolver a educação

profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Nesse contexto o Campus de São Vicente do Sul, localizado na depressão central do Rio Grande do Sul, caracterizada pela economia baseada na pecuária de corte extensiva e na agricultura, especialmente com as culturas do arroz e da soja, apresenta como um de seus eixos tecnológicos o eixo de Recursos Naturais, no qual atualmente são ofertados os cursos técnicos em Agropecuária, Agricultura e Zootecnia.

O IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul encontra-se situado na microrregião denominada Vale do Jaguari, formada por um conjunto de nove municípios: Capão do Cipó, Unistalda, Santiago, Mata, Nova Esperança do Sul, Cacequi, São Francisco de Assis, Jaguari e São Vicente do Sul. Também tem relação direta com outros municípios que mesmo não estando no Vale do Jaguari, tem uma série de similaridades (Jari, São Pedro do Sul, Toropi, Dilermando de Aguiar e São Pedro do Sul, Rosário do Sul).

A Região do Vale do Jaguari, quando confrontada com os demais Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), apresenta indicadores de desenvolvimento econômicos e sociais preocupantes. Quanto ao PIB per capita, em 2010, era de R\$ 13.539,00 sendo o menor entre os 28 COREDEs. O Índice de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESE) em 2009 era de 0,738, sendo o Vale do Jaguari o 18º no ranking do Estado.

Outros dados, relevantes, demonstram a dificuldade de mudança desse status apresentado, em decorrência da redução da população, problema esse, chave e que desencadeia uma série de sintomas e dificuldades nos processos de desenvolvimento local. Um deles reside exatamente na diminuição da população jovem (15 a 19 anos). Enquanto no RS a população adolescente diminui a uma taxa de 1% ao ano, no Vale do Jaguari, esse índice decresce a 2% ao ano. Da mesma, forma em relação a população dita produtiva, mas também jovem, 20 a 29 anos, enquanto no RS ela aumenta em 1,3% no Vale do Jaguari, apenas aumenta a 0,5% ao ano.

Considerando que a economia local é baseada na agricultura familiar, outro dado preocupante para o desenvolvimento da região é o decréscimo da população rural, que apresenta uma intensidade de queda de 15%, muito maior do que a média no RS. Ao observar a população urbana, essa taxa não sobe em relação ao Estado o que seria lógico se a população apenas migrasse do campo para a cidade.

Portanto, constata-se que o grande problema da região, reside no abandono da população jovem da região, migrando para outros centros do RS, como por exemplo, a Serra Gaúcha, em busca de oportunidades de renda e ocupação. Esse problema central traz outras reflexões sobre suas causas. As alternativas econômicas e dificuldades competitivas da região trafegam por questões diversas.

Nota-se que a população na faixa de zero a 24 anos, vem diminuindo consideravelmente tanto na região quanto na média do estado. Entretanto, se considerarmos a população de zero a 19 anos, verificamos um decréscimo de 14,2% no estado do Rio Grande do Sul e 19,80% na região de abrangência do IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul. A diminuição na região em termos absolutos foi de 17.874 pessoas, nesta faixa etária.

Esses dados justificam a necessidade de mudança e diversificação da matriz produtiva, o estímulo ao

empreendedorismo, uma melhor organização e decisão do que produzir, além de integração entre os poderes públicos locais em torno de economia de escala.

Apesar dos dados apresentados, considera-se que existe um potencial de jovens e adultos que irão demandar ensino superior devido ao baixo percentual de pessoas com 25 anos ou mais com ensino superior completo, obtido em 2010. O município de Santiago apresenta o maior percentual da região, sendo o mesmo acima da média do estado. Isso se justifica pela presença da URI - Campus Santiago. Na região, a taxa média de frequência ao ensino superior era de apenas 12,82% em 2010, enquanto a média do estado era de 18,5%.

Nesse sentido, trazendo essa preocupação para o interior do Campus São Vicente do Sul, há que se atuar com atividades de ensino, pesquisa e extensão que vão ao encontro tanto da via de desenvolvimento da região, posto nas cadeias produtivas, desenvolvimento das micro e pequenas empresas, como aos pressupostos básicos do desenvolvimento local.

Dessa maneira, o IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul, ciente de seu papel em formar cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, propôs a criação do Curso de Bacharelado em Agronomia.

O curso de Bacharelado em Agronomia do IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul constitui-se em uma excelente possibilidade para a garantia de oferta de curso superior de qualidade, dentro do eixo tecnológico dos recursos naturais, por aproveitar a vocação regional, a infraestrutura do Campus e a qualificação do corpo docente e dos técnicos administrativos. Além disso, tornou-se uma excelente possibilidade de verticalização do ensino no eixo de Recursos Naturais

Vários estudos foram conduzidos no Campus São Vicente do Sul sobre a viabilidade de implantação e manutenção de um curso de Agronomia. Pesquisas de opinião com estudantes do ensino médio de escolas dos municípios de abrangência do Campus e pesquisas junto aos estudantes dos cursos técnicos do eixo de recursos naturais do Campus, apontaram a Agronomia como o curso pretendido pela maioria dos estudantes.

O curso de Bacharelado em Agronomia do Campus São Vicente do Sul teve sua implementação no ano de 2015. Desde então, anualmente vem sendo verificada elevada concorrência para ingresso no referido curso. Esta concorrência encontra-se evidenciada pela constante formação de profissionais capacitados, aptos para atuar na atividade agropecuária e, assim, contribuindo com o desenvolvimento local, regional e nacional. A grande maioria destes profissionais formados estão imediatamente atuando como empreendedores e difusores de tecnologias para tornar essa atividade mais produtiva, rentável e com menor impacto ao meio ambiente. Além disso, inúmeros profissionais continuamente estão sendo incorporados em diversos Programas de Pós-graduação de elevado impacto no cenário científico nacional.

A excelência de qualidade do Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus São Vicente do Sul pode ser mensurada pelo reconhecimento recebido pela avaliação do MEC, tendo atingido o conceito máximo 5. Esta avaliação é realizada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), composto pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), pela Avaliação de Cursos de Graduação e pela Avaliação Institucional, que é realizada por avaliadores in loco. Esta avaliação assegura a

qualidade do curso e da estrutura do Campus, bem como válida a formação de profissionais de qualidade que estão sendo inseridos no mercado de trabalho e sociedade.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

I - Formar agrônomos que exerçam sua cidadania através de práticas profissionais voltadas ao bem-estar social e o uso racional dos recursos naturais;

II - proporcionar aos acadêmicos a compreensão dos princípios fundamentais e das técnicas racionais e adequadas ao cultivo das plantas, visando uma produção ecológica, social e economicamente equilibrada;

III - capacitar científica e tecnicamente os acadêmicos para identificar e desenvolver atividades zootécnicas de melhoramento, de manejo e de nutrição animal, enfatizando o bem-estar animal, de uma forma integrada com as demais atividades do meio rural;

IV - proporcionar conhecimentos gerais para que o agrônomo possa compreender a realidade social, econômica, ambiental, técnica, cultural e política da sociedade, em particular da rural, visando interagir nesta de forma adequada às suas necessidades, promovendo desenvolvimento regional;

V - introduzir o profissional de agronomia em áreas da engenharia habilitando-o para a avaliação e proposição de soluções em tecnologias passíveis de utilização no processo de produção agropecuária;

VI - possibilitar a interpretação de propriedades e reconhecer características do sistema solo, para avaliar e propor procedimentos e meios para seu uso racional adequado;

VII - compreender as inter-relações existentes entre organismos hospedeiros e o ambiente visando correta diagnose e controle de doenças e pragas a níveis econômicos e aceitáveis, com o mínimo de prejuízo à saúde humana, e do meio ambiente;

VIII - conhecer os processos de beneficiamento, transformação e conservação de produtos agrícolas, objetivando um melhor aproveitamento da matéria-prima disponível, bem como avaliar a qualidade do produto final e pesquisar alternativas tecnológicas que agreguem valor ao produto.

IX - possibilitar ao aluno o acesso ao ensino superior de qualidade, como forma de inclusão no mundo do trabalho;

X - despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submetido-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas

relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação, articuladas com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Bacharelado em Agronomia são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus São Vicente do Sul é composta por uma equipe mínima de 20 servidores, como nutricionista, médico, odontólogo, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, assistente de aluno, vigilante, servente de limpeza, lavadeiro, assistente em administração, assistente social, técnico em assuntos educacionais e psicólogo. Oferece em sua infraestrutura: refeitório, moradia estudantil, sala de convivência e espaço para as organizações estudantis.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI,

voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* São Vicente do Sul possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagoga, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza tem conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

a) pessoa com deficiência;

- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus São Vicente do Sul* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.4.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os

quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No Campus São Vicente do Sul, o NAPNE é composto pelos seguintes membros: dois docentes; um membro da CAE; um membro do NPI e um técnico administrativo em educação.

3.4.4.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;

- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico- raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No Campus São Vicente do Sul, o NEABI é composto pelos seguintes membros: três docentes e três técnicos administrativos em educação.

3.4.4.3 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus* São Vicente do Sul o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros: dois docentes; dois membros da CAE, sendo um deles preferencialmente da área da Psicologia e dois Técnicos Administrativos em Educação.

3.4.5 Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a

comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5 Acompanhamento de egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O Curso de Bacharelado em Agronomia mantém um banco de dados com informações dos estudantes, bem como a utilização de redes sociais e aplicativos de mensagens. Estas estratégias permitem o acompanhamento, disponibilização de vagas de empregos, bem como a realização de encontro de egressos e/ou à participação em atividades de capacitação, extensão e atualização.

3.6 Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.4 Perfil do Egresso

O Egresso Bacharel em Agronomia deverá ter valores humanísticos, princípios éticos e capacidade técnico-científica para uma atuação profissional multidisciplinar, na busca pelo desenvolvimento sustentável

da região de inserção. Deverá ser crítico, proativo e criativo na identificação e resolução de problemas cotidianos inerentes à sociedade, considerando suas peculiaridades econômicas, políticas, sociais, culturais e ambientais. Para tanto, o profissional deverá atuar a partir de uma visão sistêmica e integrada na apropriação, adaptação e transformação de tecnologias aliadas ao exercício da atividade profissional.

Ao final do curso, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

I - realizar inovações tecnológicas na área da agropecuária, a partir de sólida formação técnico-científica;

II - projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar e supervisionar projetos voltados a sua área de atuação;

III - realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos com comprometimento ético, técnico e social, respeitando a flora e a fauna, com o intuito de conservar ou recuperar o solo, o ar e a água, utilizando tecnologias integradas e sustentáveis ao ambiente;

IV - exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;

V - compreender e formular ideias, conhecimentos, desenvolver o senso crítico, a criatividade com o intuito de resolver problemas, considerando os fatores políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais de forma ética e humanística para contemplar às demandas da sociedade;

VI - desenvolver a criticidade por meio da capacidade de adaptação com flexibilidade, criatividade atendendo as novas demandas;

VII - entender as necessidades individuais, sociais e locais relacionando ao contexto tecnológico, socioeconômico, gerencial e organizacional, assim como utilizar e conservar de modo racional os recursos disponíveis, priorizando a conservação e equilíbrio do ambiente;

VIII – participar e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário de todos os segmentos das cadeias produtivas de alimentos, fibras e outros produtos agropecuários, interagindo e influenciando nos processos decisórios e na gestão de políticas setoriais.

4.4.4 Áreas de atuação do Egresso

Conforme o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, o bacharel em Agronomia poderá realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos embasados na ética, na técnica e no respeito social, a fim de preservar e respeitar o ambiente utilizando-se de meios tecnológicos e sustentáveis.

Ademais, o profissional está apto a elaborar coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar e supervisionar projetos voltados às áreas agrícola e zootécnica. Bem como, atuar nas mais diversas áreas agronômicas, com espírito empreendedor, potencializando a geração e aplicação de novos produtos, tecnologias e serviços. Assim como, o bacharel em Agronomia poderá atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos de decisão de agentes e instituições, na gestão de

políticas setoriais. Também poderá produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agronômicos.

Ainda, este profissional poderá participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio, também exercer atividade de docência, pesquisa e extensão no ensino profissional e superior e estará apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações do meio social, do mundo, do trabalho, adaptando-se as situações novas e emergentes.

4.5 Metodologia

Baseado na necessidade de formação de um profissional crítico, proativo, criativo para uma atuação multidisciplinar, o curso de Bacharelado em Agronomia contemplará diversas metodologias de integração indissociável do ensino, pesquisa e extensão, de forma a potencializar a construção dos saberes teórico-práticos necessários para uma atuação profissional multidisciplinar, na busca pelo desenvolvimento sustentável da região de inserção.

Para isso, os instrumentos metodológicos necessários para que haja uma integração entre a formação teórica e prática serão as Práticas Profissionais Integradas (PPIs) desenvolvidas ao longo do curso, em que o discente estará integrando seus saberes teóricos e práticos. Como ainda, ter um aporte para a sua inserção futura no mercado de trabalho, cada vez mais concorrido e carente de profissionais capacitados para a resolução de problemas.

Com relação ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, serão realizadas de modo interdisciplinar, em que os alunos serão instigados a desenvolver habilidades e conhecimentos por meio de seminários, provas, elaboração de trabalhos acadêmicos, participação em projetos de ensino e pesquisa, atividades de extensão, monitorias, etc., a fim de potencializar a criação e aplicação de novos produtos, tecnologias e serviços. Bem como, a formação de profissionais que sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

Como estratégias que maximizem a interação da teoria e prática, o curso oportunizará aos discentes atividades práticas e visitas técnicas ao longo do curso, bem como projetos integradores que permitam um conhecimento prévio da vivência profissional e interação com a sociedade regional. Além disso, continuamente o curso incentivará atividades complementares voltadas a ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional e na comunidade em geral.

As ações metodológicas no curso com vistas à educação inclusiva estão pautadas na adaptação e flexibilização curricular, com o intuito de garantir o processo de aprendizagem, aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Com isso, serão utilizados meios como: atividades de monitoria, grupos de estudos oportunizando aos alunos a relação interpessoal e respeito às diferenças, em que todos possam aprender e se desenvolver com reciprocidade.

Estudantes que apresentem necessidades educacionais específicas, como deficiência (física, mental, intelectual, sensorial ou múltipla), transtorno do espectro do autismo, indicadores de altas habilidades/superdotação e/ou transtornos de aprendizagem e estes requeiram flexibilizações curriculares,

as mesmas ocorrerão em nível de conteúdo, objetivos, materiais pedagógicos acessíveis, metodologia, avaliação, entre outras, conforme as orientações e definições conjuntas entre o grupo de docentes do período letivo, o (a) professor (a) de Educação Especial, a Coordenação de Curso, a CAA, o CAPNE, o SAP e a CAE.

As atividades acadêmicas ocorrerão em turno integral (manhã/tarde), podendo eventualmente ser ofertadas turmas especiais no período noturno, conforme a demanda.

4.6 Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de Bacharelado em Agronomia, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 306/2004, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso foi elaborada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo à legislação educacional vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar.

O currículo do curso de Bacharelado em Agronomia está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Comum destina-se às disciplinas necessárias à formação em todos os cursos de Bacharelado da instituição e/ou às disciplinas de conteúdos básicos da área específica, conforme as DCNs do curso, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de Bacharelado.

O Núcleo Específico destina-se às disciplinas específicas da área de formação do curso de Bacharelado em Agronomia.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, as disciplinas eletivas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando previsto, visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se por meio das práticas de laboratório, da Prática Profissional Integrada (PPI), do estágio curricular supervisionado obrigatório, quando previsto, e de outras atividades teórico-práticas desenvolvidas no âmbito das disciplinas e demais componentes curriculares.

O currículo também é perpassado por atividades de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental e na eletiva de Agricultura de Base Ecológica, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do Bacharelado em Agronomia.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - está presente como conteúdo na disciplina de Sociologia e Extensão Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia e Extensão Rural e Ética e Legislação Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Prevenção e combate a incêndios e desastres, conforme a Lei n.º 13.425, de 30 de março de 2017 – está presente na disciplina de Construções Rurais.

V – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Bacharelado em Agronomia desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Bacharelado em Agronomia, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAI do campus, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.7 Matriz Curricular

1º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Química Aplicada	54		3	Não
	Morfologia Vegetal	72		4	Não
	Informática	36		2	Não
	Iniciação à Agronomia	36		2	Não
	Metodologia Extensionista	36	36	2	Não
	Leitura e Produção Textual	36		2	Não
	Metodologia Científica	36		2	Não
	Matemática Aplicada	54		3	Não
Carga horária Total do semestre	360	36	20		

2º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Bioquímica	54		3	Não
	Botânica Agrícola	36		2	Sim
	Estatística Geral	54		3	Não
	Genética	36		2	Não
	Fundamentos da Ciência do Solo	72		4	Não
	Ética Profissional	36		2	Não
	Física Aplicada	54		3	Não
	Desenho Técnico	36		2	Não
Carga horária Total do semestre	378		21		

3º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Bromatologia	36		2	Sim
	Microbiologia Agrícola	54		3	Não
	Estatística Experimental	72		4	Sim

Eletiva I	36		2	Não
Carga horária Total do semestre	414		23	

6º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)			
	Sociologia e Extensão Rural	72	72	4	Não			
	Fitopatologia	72		4	Sim			
	Suínocultura	36		2	Não			
	Ovinocultura	36		2	Não			
	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	36		2	Não			
	Hidráulica Agrícola	54		3	Sim			
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	36		2	Não			
	Eletiva II	36		2	Não			
Carga horária Total do semestre		378	72	21	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
Componentes Curriculares								Sim ou não

7º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)			
	Projeto Integrador Extensionista I	90	90	5	Não			
	Manejo e Conservação do Solo	54		3	Não			
	Herbologia	72		4	Não			
	Plantas de Lavoura I	72		4	Não			
	Gestão ambiental	36		2	Não			
	Irrigação e Drenagem	72		4	Sim			
	Eletiva III	36		2	Não			
	Carga horária Total do semestre		432	90	24			

Carga horária Total do semestre								
Componentes Curriculares					C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
								Sim ou não

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	3582 h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	320 h
Atividades Complementares de Curso	180 h (sendo 50h destinadas para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	4082 h
Curricularização da Extensão	410 h

Legenda	
Núcleo Específico	
Núcleo Comum	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.7.4 Pré-Requisitos

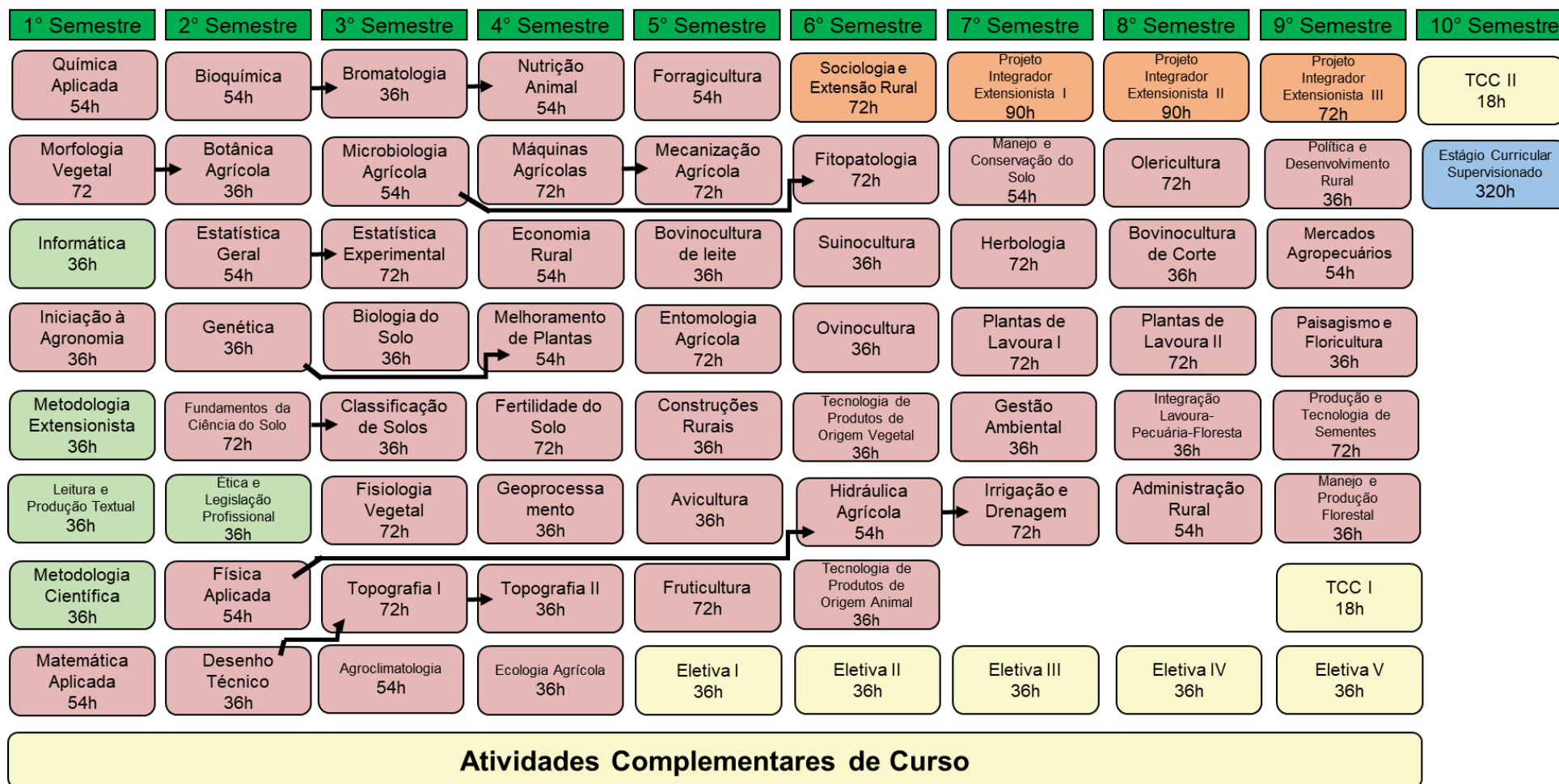
Os componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do *Campus São Vicente do Sul* terá os seguintes pré-requisitos:

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Botânica Agrícola	Morfologia Vegetal
Bromatologia	Bioquímica
Classificação de Solos	Fundamentos da Ciência do Solo
Estatística Experimental	Estatística Geral
Fitopatologia	Microbiologia Agrícola
Hidráulica Agrícola	Física Aplicada
Irrigação e Drenagem	Hidráulica Agrícola

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Mecanização Agrícola	Máquinas Agrícolas
Melhoramento de Plantas	Genética
Nutrição Animal	Bromatologia
Topografia I	Desenho Técnico
Topografia II	Topografia I
TCC II	TCC I

4.7.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação



4.8 Prática Profissional

4.8.4 Prática Profissional Integrada (PPI)

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atinjam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico-prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;
- II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;
- III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e interdisciplinaridade de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- VIII - promover a interdisciplinaridade; e
- IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão, conforme regulamento próprio.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Bacharelado Agronomia terá, na sua organização curricular, 6,17% da carga horária total do curso, sendo desenvolvida por meio da seguinte estratégia:

I - A PPI será realizada na forma de disciplinas articuladoras, com carga horária específica, desenvolvida a partir de planejamento interdisciplinar integrando os conhecimentos de, no mínimo, três (03) disciplinas do mesmo período letivo, preferencialmente de núcleos distintos do currículo;

II - As disciplinas articuladoras, denominadas Projetos Integradores Extensionistas I, II e III, comporão o desenvolvimento da PPI no curso de Bacharelado em Agronomia, totalizando uma carga horária total de 252 horas. A implementação das disciplinas articuladoras ocorrerá de forma semestral ao longo do 7º, 8º e 9º Semestres Letivos do curso;

III - A carga horária destinada ao desenvolvimento da PPI será utilizada na sua integralidade para fins do cômputo da carga horária de extensão, atendendo as diretrizes, os objetivos e as características da extensão.

O planejamento da PPI deve ser realizado, preferencialmente, no início do semestre letivo no qual a prática será desenvolvida, a partir da elaboração de um Projeto de PPI. O Projeto de PPI deve ser planejado pelo(s) professor(e)s responsável(is), podendo ter duração semestral, anual ou bianual, com etapas de conclusão semestrais, apresentado ao Colegiado do Curso e anexado à turma virtual do Sistema de Registros Acadêmicos, das disciplinas envolvidas.

O Projeto de PPI deve apresentar:

I - definição clara dos objetivos;

II - conteúdos;

III - metodologia;

IV - formas de avaliação;

V - forma de exposição dos resultados;

VI - carga horária e cronograma de desenvolvimento; e

VII - demais itens necessários para o atendimento da curricularização da extensão, se for o caso.

Além das orientações para o desenvolvimento da PPI aqui expressas, deverão ser observadas as demais normas previstas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

4.8.5 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/2008.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Bacharelado em Agronomia, com duração de 320 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área do curso. Deve ser realizado, preferencialmente, no décimo semestre do curso. Entretanto, o estudante poderá realizar o estágio curricular obrigatório após ter cursado 3200 horas, em componentes curriculares obrigatórios, o que equivale a ter finalizado o oitavo semestre do curso.

A realização do estágio curricular supervisionado no curso de Bacharelado em Agronomia tem como objetivos:

I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais

que se estabelecem no mundo produtivo;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão por meio de contato com diversos setores da sociedade;

IX - proporcionar aos alunos as condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

No curso Superior de Bacharelado em Agronomia, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo I, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, observadas as normas previstas no Regulamento de estágio do IF Farroupilha, podendo haver aproveitamento deste estágio no currículo na forma de ACC, desde que previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

A realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório do curso.

4.9 Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Bacharelado em Agronomia contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 408 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular:

I – Disciplina denominada Metodologia Extensionista, prevista na matriz curricular no 1º Semestre Letivo, contemplando conteúdos introdutórios sobre extensão, incluindo suas diretrizes, princípios e metodologia;

II – Disciplina denominada Sociologia e Extensão Rural, prevista na matriz curricular, contemplando conteúdos de extensão rural aplicados à Agronomia;

III – Disciplinas articuladoras denominadas Projetos Integradores Extensionistas I, II e III, utilizadas na sua integralidade para fins do cômputo da carga horária de extensão. As disciplinas visam promover a interação transformadora entre o curso de Bacharelado em Agronomia e os setores da sociedade, por meio da produção e aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos;

IV - Atividades Complementares de Curso (ACC) que deverão contemplar 50 horas destinadas a atividades de extensão, não ultrapassando 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de ACC prevista na matriz curricular, salvo em casos de necessidade de complementação da carga horária de extensão prevista na matriz, em casos de estudantes transferidos, migração curricular ou aproveitamento de estudos anteriores;

O desenvolvimento das atividades de extensão no âmbito das disciplinas será orientado por um projeto e/ou programa, anual ou semestral, elaborado e aprovado no âmbito do colegiado do curso, o qual deverá ser mencionado no item Metodologia do Plano de ensino da(s) disciplina(s) a(às) qual(is) se vincula e disponibilizado aos estudantes envolvidos, preferencialmente por meio da Turma Virtual do SIGAA.

4.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

O planejamento e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Agronomia ocorrem ao longo dos dois últimos semestres do curso, por meio de duas disciplinas. A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I é ofertada no 9º semestre e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrada por um professor que orientará os estudantes na elaboração do projeto que culminará no desenvolvimento do trabalho final. A disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso II, desenvolvida no 10º semestre, tem como objetivo desenvolver o projeto de TCC, sob orientação de um professor, o qual guiará o estudante na elaboração do trabalho final.

As normas para a elaboração, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso segue o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Agronomia, em anexo ao PPC (Anexo II).

4.11 Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Bacharelado em Agronomia caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais, as quais devem atingir o mínimo de 180 horas.

Dentro desta carga horária total de ACC, fica prevista uma carga horária específica de 50 horas para atividades de curricularização da extensão, conforme possibilidades previstas no regulamento institucional de curricularização da extensão (Quadro 1).

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Quadro 1. Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs), Atividades Complementares de Curso específicas de extensão e respectivas cargas horárias

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *
Realização de cursos extracurriculares na área	80 horas

Participação em congressos ou jornadas locais, regionais, nacionais e/ou internacionais como participante	50 horas
Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso	60 horas
Cursos de línguas estrangeiras	80 horas.
Participação em projetos de ensino	80 horas.
Participação em projetos de pesquisa	80 horas.
Publicação de resumos em eventos locais	5 horas por resumo; máximo: 50 horas.
Publicação de resumos em eventos regionais	7 horas por resumo; máximo: 70 horas.
Publicação de resumos em eventos nacionais e internacionais	10 horas por resumo; máximo: 100 horas.
Publicações: artigos publicados em revista nacional	20 horas por artigo.
Publicações: artigos publicados em revista internacional	30 horas por artigo.
Produção de material técnico na área com certificação	20 horas por material.
Tutoria de ensino a distância na área	80 horas.
Visitas técnicas supervisionadas	80 horas.
Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório	80 horas
Vivência profissional	80 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	80 horas.
Dias de Campo e Participação em Feiras Agropecuárias	80 horas.
Atividades de monitoria	80 horas.
Participação em bancas de avaliação	10 horas por banca; máximo de 80 horas.
Participação em órgãos de representação estudantil	80 horas

Aulas ministradas em cursos na área	80 horas
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 50 horas**	Carga horária máxima *
Participação em projetos de extensão	80 horas.
Participação em programas de extensão	80 horas.
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	80 horas.
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	80 horas.
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos)	80 horas.
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos	80 horas.
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	80 horas.
Prestação de serviços (consultorias, laudos técnicos e assessorias, entre outros)	80 horas.

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.12 Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 180 horas, a partir do 5º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
Disciplinas Eletivas	Agricultura de Base Ecológica	36
	Agricultura de Precisão	36
	Agricultura em Ambientes Protegidos	36
	Ambiência e Bem Estar Animal	36
	Apicultura	36
	Bioinsumos na Agricultura	36
	Cooperativismo e Associativismo	36
	Equideocultura	36
	Fisiologia da Produção	36
	Hidroponia	36
	Legislação Fitossanitária e Receituário Agrônomo	36
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	36
	Língua Estrangeira Instrumental	36
	Linguagem de programação aplicada às Ciências Agrárias	36
	Manejo da Irrigação	36
	Manejo de áreas de várzea	36
	Manejo e Recursos Hídricos	36
	Manejes Alternativos de Produção em Plantas de Lavoura	36
	Piscicultura	36
	Produção e Metabolismo de Plantas Bioativas	36
	Tópicos Avançados no Manejo de Plantas Daninhas	36
	Tópicos Avançados em Pós-colheita, secagem e armazenamento de grãos	36
	Sistemas de Irrigação e Drenagem	36
Softwares aplicados à experimentação vegetal	36	

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.13 Avaliação

4.13.4 Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9394/96, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o(a) aluno(a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9394/96.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);
- e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e TCC devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de Projeto Integrador Extensionista I, Projeto Integrador Extensionista II, Projeto Integrador Extensionista III, também não tem previsão de exame final.

Conforme a Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Bacharelado em Agronomia aquele que cursou com êxito 80% (oitenta por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório, TCC e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como os de Projeto Integrador Extensionista.

4.13.5 Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Bacharelado em Agronomia serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.13.6 Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Bacharelado em Agronomia, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os estudantes têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e estudantes do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhoria das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.14 Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Bacharelado em Agronomia compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.15 Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.16 Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.17 Ementário

4.17.4 Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Química Aplicada		
Carga Horária total: 54h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Conceitos de Química Geral. Estrutura Atômica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas e Orgânicas. Reações Químicas. Estequiometria. Soluções e seu preparo. Equilíbrio Químico. Noções Gerais de Química Analítica. Noções Gerais de Laboratório		
Bibliografia Básica		
HIGSON S. Química Analítica . São Paulo Editora Mc Graw Hill Brasil, 2009. 454 p. MAIA, D.J., BIANCHI, J.C. de A. Química Geral: Fundamentos . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007 RUSSEL, J.B. Química Geral , 2ª Ed., São Paulo: Pearson, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BACCAN, N.; ANDRADE, J.C., GODINHO O.E.S. BARONE J.S. Química Analítica Quantitativa Elementar , 3a edição UNICAMP - Campinas, SP: Edgard Blucher, 2001. BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E., Química Geral . Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1996. MAHAN, B.M.; MYERS, R.J. Química: Um Curso Universitário , São Paulo, Ed. Edgard Blucher Ltda., 1995. MASTERTON, W.L., SLOWINSKI, E.J.; STANITSKI, C.L. Princípios de Química , 6a Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2012. MERCÊ, A.L.R. Iniciação à Química Analítica Quantitativa não Instrumental . Curitiba PR: Ibpex, 2010.		

Componente Curricular: Morfologia Vegetal		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Citologia vegetal. Histologia vegetal. Aspectos anatômicos e morfologia externa dos órgãos vegetativos e reprodutivos.		
Bibliografia Básica		

<p>CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal: Parte I – células e tecidos. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal: Parte II - órgãos. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>GONÇALVES, E.G., LORENSI, H. Morfologia Vegetal - Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. (Ed.). Anatomia vegetal. 3. ed. Viçosa: UFV, 2012.</p> <p>BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília: Embrapa, 2008.</p> <p>CUTLER, D.F., BOTHA, T., STEVENSON, D.W. Anatomia Vegetal - uma abordagem aplicada. Porto Alegre: ARTMED, 2011.</p> <p>ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Blucher, 1974.</p> <p>SOUZA, V.C., FLORES, T.B., LORENZI, H. Introdução à botânica - Morfologia. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2013.</p>

Componente Curricular: Informática		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
<p>Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/ aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataformas de e-learning. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALCALDE, E.L.; LOPES, M.G.; FERNANDEZ, S.P. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2004.</p> <p>STAIR, R.M.; REYNOLDS, G.W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>TORRES, G. Hardware: Curso completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>NORTON, P. Introdução a informática. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>PATTERSON, D.A.; HENNESSY, J.L. Organização e projeto de computadores: a interface Hardware/Software. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>SCHIAVONI, M. Hardware. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>TORRES, G. Manutenção e configuração de micros: para principiantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books 1999.</p> <p>VELLOSO, F. De C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>		

Componente Curricular: Iniciação à Agronomia		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre

Ementa
Agronomia no Brasil. Perfil profissional. O exercício profissional. Mundo do trabalho. Noções gerais da realidade agropecuária brasileira e gaúcha. Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e das atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção desenvolvidas no Campus.
Bibliografia Básica
AQUINI, A.A. da S. Agronomia, Agrônomos & Desenvolvimento . Florianópolis: Insular, 2014. CRUZ, F.T; MATTE, A. Produção, Consumo e Abastecimento de Alimentos: Desafios e Novas Estratégias . Porto Alegre: UFRGS, 2016. REIFSCHNEIDER, F.J.B. et al. Novos ângulos da história da agricultura no Brasil . Brasília: Embrapa, 2010.
Bibliografia Complementar
BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. Origem e evolução de plantas cultivadas . Brasília: Embrapa, 2008. BRAGA, M.; GUERRA, A.; REIS, J.C. Breve história da ciência moderna: volume 2: das máquinas do mundo ao universo-máquina . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004. BURGER, A. Agricultura brasileira e reforma agrária: uma visão macroeconômica . Guaíba, RS: Agropecuária, 1999. DAL SOGLIO, F.; KUBO, R.R. (Org). Agricultura e sustentabilidade . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. VELA, H. (Org.). Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no MERCOSUL . Santa Maria: Pallotti, 2003.

Componente Curricular: Metodologia Extensionista		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 36 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Conceitos e princípios básicos da extensão. Estrutura organizacional da extensão, tipos de atividades, elaboração e desenvolvimento de projetos de ações de extensão.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, P.; OLIVEIRA, R.D. De. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. GUIMARÃES, G. M. et al. O Rural Contemporâneo em Debate: temas emergentes e novas institucionalidades . Ijuí: Unijuí, 2015. MEDEIROS, L.A.M.; SILVA, G.P. Da (Org.). Formação de líderes: uma mudança cultural: novas experiências do Brasil, Uruguai e Paraguai . São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2011.		
Bibliografia Complementar		

ALMEIDA, J.A. **Pesquisa em extensão rural**: um manual de metodologia. Brasília: ABEAS, 1989.

ALVES, G.L. **Educação no campo**: Recortes no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009.

BAPTISTA, F.M.C. **Educação rural**: Sustentabilidade do campo. Bahia: Serta, 2005.

BROSE, M. (org.) **Metodologia Participativa**: Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri Manole 2015 1 recurso online

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão rural**. São Paulo: Erica, 2014. 1 - recurso online.

STEIN, Ronei Tiago et al. **Fundamentos da extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 - recurso online.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.		
Bibliografia Básica		
ABRAHAMSOHN, P. Redação Científica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. KOCH, I.V.; TRAVAGLIA; L. C. A Coerência textual . 18 ed. São Paulo: Contexto, 2012. MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G.R. Produção Textual na Universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ANDRADE, M.M.; MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008. ANDRADE, M. M.; HENRIQUE, A. Língua Portuguesa : noções básicas para cursos superiores. 7. ed. ATLAS: 2004. AQUINO, R.M. Redação para concursos : teorias e testes. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. HENRIQUE, A. Língua Portuguesa : noções básicas para cursos superiores. 7. ed. ATLAS: 2004. KOCH, I.V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2012.		

Componente Curricular: Metodologia Científica		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		

Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M.M. De; MARTINS, J.A. De A. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Componente Curricular: Matemática Aplicada

Carga Horária total: 54h

C.H. Extensão: 00 h

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Matemática básica: razão, proporção, regra de três, porcentagem. Unidades de medidas. Cálculo de áreas e volumes. Matrizes. Sistemas lineares.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, L.D.; BRADLEY, G.L. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: Gen, 2011.

ROGAWSKI, J. **Cálculo**: v1. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SILVA, S.M.; SILVA, E.M. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

ANTON, H. **Cálculo**: um novo horizonte. Porto Alegre: Bookman, 2000.

ANTON, H.; BIVENS I.; DAVIS S. **Cálculo**. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LEON, S.J. **Álgebra linear com aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MEDEIROS, V.Z. **Pré-cálculo**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SVIERCOSKI, R.F. **Matemática Aplicada às Ciências Agrárias**. Viçosa: UFV, 2008.

Componente Curricular: Bioquímica

Carga Horária total: 54h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Estrutura e função de Biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e enzimas. Bioquímica da respiração celular e fotossíntese.

Bibliografia Básica

BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
CAMPBELL, M.; FARRELL, S.O. **Bioquímica**. 5ª ed. v.1. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
NELSON, D. L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
KOOLMAN, J.; RÖHM, K.H. **Bioquímica: texto e atlas**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
NELSON, D.; SIMÕES, A.A.; LODI, W.R.N. **Lehninger: princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
VIEIRA, E.C. **Bioquímica celular e biologia molecular**. São Paulo: Atheneu, 1999.
VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006..

Componente Curricular: Botânica Agrícola

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Regras de nomenclatura botânica. Herbário: conceito e preparo de exsicatas. Sistemática e taxionomia das principais famílias de angiospermas e gimnospermas com interesse agrônômico.

Bibliografia Básica

JUDD, W.S; et al. **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. 3. ed. Porto alegre: ARTMED, 2009.
NABORS, M. W. **Introdução à botânica**. São Paulo: Roca, 2012.
SOUZA, V. C., LORENZI, H. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas do Brasil**. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. **Origem e evolução de plantas cultivadas**. Brasília: Embrapa, 2008.
BRESINSKY, A. **Tratado de botânica de Strasburger**. Porto Alegre: ARTMED, 2012.
KINUPP, V.F., LORENZI, H. **Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) no Brasil** - guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2014.
NULTSCH, W. **Botânica Geral**. Porto Alegre: Artmed. 2007.
VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. Viçosa: UFV, 2010

Componente Curricular: Estatística Geral

Carga Horária total: 54h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Variáveis qualitativas e quantitativas. Amostragem: métodos, população e amostra. Estatística Descritiva: distribuição de frequências, descrição gráfica dos dados, medidas de posição e dispersão. Probabilidade: distribuição de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. Testes de hipóteses. Regressão e correlação: coeficiente de correlação, determinação, equação dos mínimos quadrados.

Bibliografia Básica

CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
 FONSECA, J.S. DA; MARTINS, G. De A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MORETTIN, L.G. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

BUSSAB, W. De O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2013.
 MOTTA, V.T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
 OLIVEIRA, M.A. De. **Probabilidade e estatística: um curso introdutório**. Brasília: IFB, 2011.
 TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 10ª ed. São Paulo: LTC. 2011.
 VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Componente Curricular: Genética

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Genética Mendeliana: segregação monofatorial e bifatorial. Genética quantitativa e de populações. Ligação e ação gênica. Mapeamento genético. Genética Molecular: material genético, estrutura, função e expressão gênica. Noções de Engenharia Genética.

Bibliografia Básica

BURNS, G.W., BOTTINO, P.J. **Genética**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam. 2008.
 GRIFFITHS, A.J.F.; et al. **Introdução à genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2008.
 SNUSTAD, D.P., SIMMONS, M.J. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2013.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, N.; et al. **Biologia**. Porto Alegre: ARTMED. 2010
 OTTO, P.G. **Genética Básica para Veterinária**. São Paulo: Roca. 2012.
 QUEIROZ, S.A. de. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte**. Guaíba: Agrolivros, 2012.
 RAMALHO, M.A.P., SANTOS, J.B., PINTO, C.A.P. **Genética na Agropecuária**. Lavras: UFLA, 2012.
 VIANA, J.M.S; CRUZ, C.D; BARROS, E.G. De; **Genética - Fundamentos - Volume1**. Viçosa: UFV, 2003.

Componente Curricular: Fundamentos da Ciência do Solo

Carga Horária total: 72h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Introdução à ciência do solo. Morfologia do solo. Composição da crosta terrestre e do solo. Pedogênese. Propriedades físicas e químicas do solo.

Bibliografia Básica

LEPSCH, I.F. 19 **Lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
POPP, J.H. **Geologia geral**. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
RESENDE, M.; et al. **Pedologia base para distinção de ambientes**. 6ª ed. Lavras: UFLA, 2014.

Bibliografia Complementar

BRADY, N. C. **Natureza e propriedade dos solos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.
KIEHL, E.J. Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.
LEPSCH, I.F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.
TEIXEIRA, W. (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2009
VIEIRA, L.S.; VIEIRA, M. de N.F. **Manual de morfologia e classificação de solos**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983.

Componente Curricular: Ética Profissional

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional

Bibliografia Básica

GALLO, S. **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia. 20. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
PIMENTA, S.G.; LIMA, L.M.S. **Estágio e docência** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SÁ, A.L. **Ética profissional**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

CORDI, C.; et al. **Para filosofar**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
GRUN, M. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
HOLLAND, S. **Bioética**: enfoque filosófico. São Paulo: Loyola, 2008.
MOSER, A. **Biotecnologia e bioética**: para onde vamos? Petrópolis: Vozes, 2004.
SÁNCHEZ V.A.: **Civilização Brasileira**. Ética. 35. ed. Rio de Janeiro 2013.

Componente Curricular: Física Aplicada

Carga Horária total: 54h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Introdução a cinemática e Dinâmica. Mecânica dos Fluídos: Hidrostática e Hidrodinâmica. Física térmica.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. V.1, 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. V.2, 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. Mecânica. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2011

Bibliografia Complementar

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. V.3. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. **Física** 1. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
SEARS, F. et al. **Física**. Volume 1 e 2. 12ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
TIPLER, P.; MOSCA, G. **Física para Cientistas e Engenheiros**. V. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
TIPLER, P.; MOSCA, G. **Física para Cientistas e Engenheiros**. V. 1. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009

Componente Curricular: Desenho Técnico

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Conceitos e Normas de desenho técnico. Escalas numéricas e escalas gráficas. Noções de geometria descritiva: vistas ortográficas e perspectivas. Desenho em CAD: extensões de arquivos gráficos, principais softwares, ferramentas para visualização, elaboração e edição de desenhos.

Bibliografia Básica

FRENCH, T. E.; VIERCK, C.J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8ª ed. São Paulo: Globo. 2005.
MICELI, M.T.; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009
MONTENEGRO, G.A.; **Desenho Arquitetônico**. 4ª ed. Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2001.

Bibliografia Complementar

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
KATORI, R. **Autocad - Projetos em 2D**. Ed. SENAC, 2014.
NACIR, I. et al. **Curso de Desenho Técnico e Autocad**. Porto Alegre: Pearson, 2013.
PEREIRA, A. **Desenho Técnico Básico**. 9ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990.
SPECK, H.J. **Manual básico de desenho técnico**. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

Componente Curricular: Bromatologia

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Principais grupos de componentes químicos dos alimentos: água, carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e minerais. Técnicas de amostragem, preparo e manuseio de amostras. Determinação analítica da composição centesimal dos alimentos. Métodos analíticos.

Bibliografia Básica
<p>ARAÚJO, M.M.A. Química de Alimentos – Teoria e Prática. 6ª ed. Viçosa: UFV, 2015.</p> <p>BOBBIO, P.A.; BOBBIO, F.O. Química do Processamento de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A.; et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BOBBIO, P.A.; BOBBIO, F.O. Introdução à Química de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela, 1992.</p> <p>BOBBIO, F.O.; BOBBIO, P.A. Manual de Laboratório de Química de Alimentos. São Paulo: Varela, 1995.</p> <p>MORETO, E.; FETT, R. Óleos e gorduras vegetais: Processamento e Análises, 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.</p> <p>SGARBIERI, V.C. Proteínas em alimentos protéicos: propriedades, degradações, modificações. São Paulo: Varela, 1996.</p> <p>WONG, D.W.S. Química de los alimentos: mecanismos y teoría. Zaragoza: Acribia, 1995.</p>

Componente Curricular: Microbiologia Agrícola		
Carga Horária total: 54h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Introdução à microbiologia. Características gerais dos microrganismos. Metabolismo microbiano. Microrganismos e fatores abióticos. Crescimento microbiano. Ciclo do carbono e nitrogênio. Ciclo do fósforo e do enxofre.		
Bibliografia Básica		
<p>FIGUEIREDO, M.V.B; et al. Microrganismos e Agrobiodiversidade: o novo desafio para a Agricultura. Porto Alegre: Agrolivros, 2008.</p> <p>RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>SIQUEIRA, J.O.; et al. Micorrizas 30 anos de pesquisa no Brasil. Lavras: UFLA, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>NEDER, R.N. Microbiologia: manual de laboratório. São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>PELCZAR, M.J; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>WINN J.R. W., et al. Koneman: diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>		

Componente Curricular: Estatística Experimental		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		

Planejamento e manejo de experimentos. Delineamentos e esquemas experimentais básicos. Análises de fatores de tratamento qualitativos e quantitativos em experimentos.

Bibliografia Básica

CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
FONSECA, J.S. DA; MARTINS, G. De A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
STORCK, L.; et al. **Experimentação Vegetal**. Santa Maria: UFSM, 2011.

Bibliografia Complementar

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P.A. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2009.
MORETTIN, L.G. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.
MOTTA, V.T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
SPIEGEL, M. R. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Pearson. 1978.
TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 10ª ed. São Paulo: LTC. 2011.

Componente Curricular: Biologia do Solo

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Introdução ao Estudo da Biologia do Solo. Artrópodes do Solo; Aracnídeos; Miriápodos; Nematóides não Fitopatogênicos; Moluscos; Crustáceos e Outros Organismos do Solo. Oligoquetas. Biodiversidade e Raízes de Vegetais Superiores.

Bibliografia Básica

ANTONIOLLI, Z. et al. **Biologia do Solo – aulas práticas**. Santa Maria: UFSM, 2016.
BARNES, R.S.K. et al. **Os invertebrados: uma síntese**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2008.
GARCIA, F.R.M. **Zoologia Agrícola - manejo ecológico de pragas**. Porto Alegre: Rigel, 2014.

Bibliografia Complementar

AQUINO, A.M. et al. **Minhocultura e vermicompostagem**. Brasília: Embrapa, 2015.
PEREIRA, J.E. **Minhocas: manual prático sobre minhocultura**. São Paulo: Nobel, 1997.
RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional - evolutiva**. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.
SCHAVION, G.A. et al. **Minhocultura – produção de húmus**: Brasília: Embrapa, 2014.
VIEIRA, M.I. **Minhocas e minhocários: bons lucros**. São Paulo: Prata, 1994.

Componente Curricular: Classificação de Solos

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Introdução à classificação de solos. Características diagnósticas do solo. Sistema brasileiro de classificação de solos. Levantamento de solos. Classificação de terras. Solos do Rio Grande do Sul.

Bibliografia Básica

DALMOLIN, R. S. D.; PEDRON, F. de A. Levantamento e Classificação de Solos. Santa Maria: UFSM, 2011.
DOS SANTOS, H. G.; et al. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3 ed. Brasília: Embrapa, 2013.
STRECK, E. V.; et al. Solos do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: Emater, 2008.

Bibliografia Complementar

DALMOLIN, R. S. D.; AZEVEDO, A.C.de; PEDRON, F. de A. **Solos & Ambiente** – II Fórum – Os solos e as cidades. Santa Maria: Orium, 2006.
PEDRON, F. de A.; DALMOLIN, R.S.D. **Procedimentos para confecção de monolitos de solos**. Santa Maria: Pacartes, 2009.
PEDRON, F. de A.; et al. **Principais solos da região da Quarta Colônia**, Rio Grande do Sul – Guia excursão. Santa Maria: UFSM, 2007.
REINERT, D.J. **Principais solos da Depressão Central e Campanha do Rio Grande do Sul – Guia excursão**. Santa Maria: UFSM, 2007.
SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; KLAMT, E. **Classificação da aptidão agrícola das terras: um sistema alternativo**. Guaíba: Agrolivros, 2007.

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal

Carga Horária total: 72h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Funções e deficiência dos elementos minerais nas plantas. Fotossíntese. Metabolismo do nitrogênio nas plantas. Metabolismo secundário. Translocação no floema. Fitohormônios. Fisiologia do estresse.

Bibliografia Básica

KERBAUY, G.B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I.M.; MURPHY, A. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. 6ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar

ANDRIOLO, J. L. **Fisiologia das culturas protegidas**. Santa Maria: Ed. UFSM, 1999.
EMANUEL, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição mineral de plantas**. 2. ed. São Paulo: Planta, 2006.
FERNANDES, M.S. **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.
FERRI, M.G. **Fisiologia vegetal** 1. 2 ed. São Paulo: EPU, 1985.
FLOSS, E.L. **Fisiologia das plantas cultivadas – o estudo que está por trás do que se vê**. 2 ed. Passo Fundo: UPF, 2004.

Componente Curricular: Topografia I		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
<p>Planimetria. Estadimetria. Goniometria. Medições de ângulos e distâncias indiretos. Equipamentos de medição eletrônicos. Erros e tolerâncias nos levantamentos topográficos. Métodos de levantamentos topográficos: irradiação, intersecção, caminhamento perimétrico. Mapas e plantas topográficas. Noções de GNSS e sua utilização.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BORGES, A.C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, v. 1 e 2, 2009.</p> <p>DAIBERT, J.D. Topografia: técnicas e práticas de campo. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MCCORMAC, J.C. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BORGES, A. de C. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.</p> <p>GOMES, E. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: Lk, 2001.</p> <p>KALINOWSKI, S.R. Utilização do GPS em trilhas e cálculo de áreas. Brasília: LK, 2006.</p> <p>PINTO, L.E.K. Curso de Topografia. Ed. 2. UFBA. 1989.</p> <p>ROBAINA, A.D. Fundamentos do sistema de posicionamento global. Colégio Politécnico da UFSM. 2006.</p>		

Componente Curricular: Agroclimatologia		
Carga Horária total: 54h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
<p>Conceitos fundamentais para Climatologia. Relação Terra-Sol e suas influências sobre os animais e vegetais. Atmosfera. Estações meteorológicas. Elementos e fatores climáticos. Calor nos vegetais. Gráfico psicométrico. Evaporação e evapotranspiração. Orvalho. Geada. Balanço hídrico climático. Variabilidade climática. Zoneamento Agroclimático.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. Topografia: Altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 1999.</p> <p>MILANI, E.J. Topografia Aplicada. Santa Maria: Cespól, 2016.</p> <p>TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BORGES, A. de C. Exercícios de Topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.</p> <p>GOMES, E. Medindo Imóveis Rurais com GPS. Brasília: Lk, 2001.</p> <p>KALINOWSKI, S. R. Utilização do GPS em trilhas e cálculo de áreas. Brasília: LK, 2006.</p> <p>Mc CORMAC, J. Topografia. 5. Ed. Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>ROBAINA, A.D. Fundamentos do Sistema de Posicionamento Global. Colégio Politécnico da UFSM, 2006.</p>		

Componente Curricular: Nutrição Animal		
Carga Horária total: 54h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
<p>Conceitos básicos de nutrição. Sistema digestório dos animais. Classificação dos alimentos. Alimentação, consumo de alimentos e exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes. Nutrientes: água, carboidratos, lipídios, proteínas, minerais e vitaminas. Métodos de avaliação. Aditivos alimentares. Fluxograma e controle de qualidade em fábrica de rações. Noções de formulação e fabricação de concentrados, rações, sais proteinados, núcleos e premix vitamínicos e minerais.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. V.1. São Paulo: Nobel, 2002. ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. V. 2. São Paulo: Nobel, 2005. MACHADO, L.C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: Editor Luiz Carlos Machado, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA; S.G. Nutrição de Ruminantes. 2º ed. Jaboticabal: Funep, 2011. COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. NICOLAIEWSKY, S; PRATES, E.R. Alimentos e alimentação dos suínos. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 1995. ROSTAGNO, H.S et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. – 3. ed. – Viçosa: UFV, 2011 TORRES, A.P. Alimentos e nutrição das aves domésticas. São Paulo: Nobel, 1979.</p>		

Componente Curricular: Máquinas Agrícolas		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
<p>Motores à combustão de uso agrícola: combustíveis, ciclo de funcionamento, componentes e sistemas. Tratores de roda: classificação, funções, constituição, transmissão de potência, acoplamentos, operação e manutenção. Implementos de preparo do solo, semeadura e pulverização: organografia, regulagem, operação e manutenção. Máquinas para colheita.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas. Piracicaba: Independente, 2005. BARBOSA FILHO, A.N. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. REIS, A.V. Dos; et al. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. 2. ed. Pelotas: Universitária UFPel, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar		

BIANCHINI, A.B.; TEIXEIRA, M.M; COLOGNESE, N.R. **Manutenção de Tratores Agrícolas**. Brasília: LK, 2012.

ORTIZ-CANAVATE, J. **Las máquinas agrícolas y su aplicación**. 6. ed. Madrid: Mundi-Prensa, 2003.

PORTELLA, J.A. **Colhedoras para trigo: mecanismos, regulagens, perdas**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1998.

SILVEIRA, G.M. Da. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

SILVEIRA, G.M. Da. **Os Cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

Componente Curricular: Economia Rural

Carga Horária total: 54h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
---------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Princípios da teoria econômica. Compreensão da realidade agrária e agroindustrial. Fundamentos micro e macroeconômicos aplicados na análise das relações estabelecidas entre os agentes do meio rural. Alternativas para o desenvolvimento do setor agropecuário.

Bibliografia Básica

GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. **Educação Comunitária e Economia Popular**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSADO JÚNIOR, A.G.; et al. **Desafios da contabilidade de custos no moderno agronegócio: contribuições do método ABC**. Curitiba: CRV, 2014.

VASCONCELLOS, M.; GARCIA, M.E. **Fundamentos de economia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar

ARBAGE, A.P.A. **Fundamentos de economia rural**. Chapecó: Argos, 2006.

FEIJÓ, R. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. São Paulo: LTC, 2011.

FONTES, R.; ARBEX, M. A. (Ed.). **Economia Aberta: ensaios sobre fluxos de capitais, câmbio e exportações**. Viçosa: UFV, 2000.

ROSSETTI, J.P. **Introdução à Economia**. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WAGNER, S.A. et al. **Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010.

Componente Curricular: Melhoramento de Plantas

Carga Horária total: 54h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
---------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Introdução ao melhoramento de plantas. Variabilidade genética. Melhoramento de plantas autógamas, alógamas e de reprodução assexuada. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Registro e proteção de cultivares.

Bibliografia Básica

BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. **Melhoramento de Plantas**. 6a ed. Viçosa: UFV, 2013.

CANÇADO, G.M.A; LONDE, L.N. **Biotecnologia aplicada ao agropecuária**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.

RESENDE, M.D.V. **Genética quantitativa e de Populações**. Viçosa: Produção Independente, 2015.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, F.A. De. **O melhoramento vegetal e a produção de sementes na EMBRAPA: o desafio do futuro.** Brasília: EMBRAPA, 1997.

ALTIERI, M.A. **Biotecnologia agrícola: mitos, riscos ambientais e alternativas.** Porto Alegre: EMATER-RS, 2002

BORÉM, A.; FRITSCH NETO, R. **Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas.** Produção independente: 2012.

CRUZ, C.D.; CARNEIRO, P.C.S.; REGAZZI, A.J. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético.** 4. ed. Viçosa: UFV, 2012.

FRITSCH NETO, R.; BORÉM, A. **Melhoramento de plantas para condições de estresses bióticos.** Produção independente: 2012.

Componente Curricular: Fertilidade do Solo

Carga Horária total: 72h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Bases conceituais da fertilidade do solo. Amostragem de solo e tecido vegetal. Acidez do solo e calagem. Dinâmica dos macronutrientes e micronutrientes no solo e na planta. Fertilizantes e corretivos minerais. Adubação orgânica. Solos alagados.

Bibliografia Básica

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. **Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.** 10 ed.. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

MEURER, E. J. **Fundamentos de química do solo.** 5.ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

NOVAIS, R.F. et al. **Fertilidade do solo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007

Bibliografia Complementar

FERREIRA, M.E. et al. **Micronutrientes e elementos tóxicos na agricultura.** Jaboticabal: CNPq/FAPESP/POTAFOS, 2001.

LOPES, A. S.; et al. **Sistema plantio direto: bases para manejo da fertilidade do solo.** São Paulo: ANDA, 2004.

MELO, V. De F; ALLEONI, L.R.F. **Química e mineralogia do solo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.

PEDRON, F. de A. et al. **Laboratórios de análises de solo: orientações de uso e segurança.** Santa Maria: Orium, 2005.

RAIJ, B. van. **Fertilidade do solo e adubação.** São Paulo: Agronômica Ceres, POTAFOS, 1991.

Componente Curricular: Geoprocessamento

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Geoprocessamento: introdução e conceitos. Noções básicas de cartografia. Conceitos e fundamentos básicos do sensoriamento remoto: imageamento por satélites, sistemas sensores e comportamento espectral de alvos. GNSS: aquisição de dados por receptores de localização e suas aplicações. Sistemas de informações geográficas (SIG): Estruturação, introdução e manipulação de banco de dados aplicados a agropecuária.

Bibliografia Básica
<p>FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>FLORENZANO, T.G. Iniciação em sensoriamento remoto. Oficina de textos, 2007.</p> <p>FORMAGGIO, A.R.; SANCHES, I.D.A. Sensoriamento Remoto em Agricultura. São Paulo: Oficina de textos, 2017.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ALMEIDA, R.D. De (Org.). Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>BIELENKI JÚNIOR, C.; BARBASSA, A.P. Geoprocessamento e recursos hídricos. São Carlos: EDUFSCAR, 2012.</p> <p>FITZ, P.R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.</p> <p>SILVA, J.X.; ZAIDAN, R.T. Geoprocessamento & meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p>

Componente Curricular: Topografia II		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
<p>Altimetria: Introdução, equipamentos utilizados. Precisão do nivelamento. Avaliação dos erros. Métodos de nivelamento: Nivelamento geométrico e nivelamento trigonométrico. Representação do relevo – perfil longitudinal, curvas de nível e plano cotado. Sistematização de terras. Localização de terraços e obras para conservação do solo e da água. Levantamento plani-altimétrico para projetos de barragens.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. Topografia: Altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 1999.</p> <p>MILANI, E.J. Topografia Aplicada. Santa Maria: Cespól, 2016.</p> <p>TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BORGES, A. de C. Exercícios de Topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.</p> <p>GOMES, E. Medindo Imóveis Rurais com GPS. Brasília: Lk, 2001.</p> <p>KALINOWSKI, S. R. Utilização do GPS em trilhas e cálculo de áreas. Brasília: LK, 2006.</p> <p>Mc CORMAC, J. Topografia. 5. Ed. Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>ROBAINA, A.D. Fundamentos do Sistema de Posicionamento Global. Colégio Politécnico da UFSM, 2006.</p>		

Componente Curricular: Ecologia Agrícola		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
<p>Conceitos fundamentais de ecologia. Níveis de organização biológicos e suas propriedades emergentes. Fatores ecológicos e produtividade. Ecossistemas. Comunidades e populações. Crescimento e desenvolvimento vegetal: ciclos circadianos e tropismo. Competição em comunidades vegetais.</p>		

Bibliografia Básica
BARBAULT, R. Ecologia geral – estrutura e funcionamento da biosfera . Petrópolis: Vozes, 2001.
GOTELLI, N.J. Ecologia . Londrina: Planta, 2009.
TOWNSEND, C.R., Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2010.
Bibliografia Complementar
AMBROSANO E. Agricultura ecológica . Guaíba: Agropecuária. 1999.
BEGON, M.; et al. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MARCONDES, A.C. Ecologia . São Paulo: Atual, 1993.
PAULINO, W.R. Ecologia atual . São Paulo: Ática, 1993.

Componente Curricular: Forragicultura		
Carga Horária total: 54h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Pastagens Naturais. Pastagens cultivadas. Alimentos conservados. Planejamento forrageiro.		
Bibliografia Básica		
BARBAULT, R. Ecologia geral – estrutura e funcionamento da biosfera . Petrópolis: Vozes, 2001.		
GOTELLI, N.J. Ecologia . Londrina: Planta, 2009.		
TOWNSEND, C.R., Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Bibliografia Complementar		
AMBROSANO E. Agricultura ecológica . Guaíba: Agropecuária. 1999.		
BEGON, M.; et al. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
MARCONDES, A.C. Ecologia . São Paulo: Atual, 1993.		
PAULINO, W.R. Ecologia atual . São Paulo: Ática, 1993.		

Componente Curricular: Mecanização Agrícola		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre

Ementa
Noções de oficina mecânica agrícola. Avaliação e ensaios de máquinas: instrumentação e metrologia; configuração e adequação operacional. Sistemas mecanizados: capacidade operacional, planejamento, dimensionamento e seleção de conjuntos mecanizados. Custo operacional mecanizado. Tecnologias e inovações aplicadas em máquinas agrícolas.
Bibliografia Básica
ROSA, D.P. DA; Dimensionamento e Planejamento de Máquinas e Implementos Agrícolas . Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
PORTELLA, J.A.; VIEIRA, E. De A. (Coord.). Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
SILVA, R.C. Da. Máquinas e equipamentos agrícolas . São Paulo: Érica, 2014.
Bibliografia Complementar
BALASTREIRE, L. A. Aplicação mecanizada de fertilizantes e corretivos . São Paulo: Anda, 2000.
PORTELLA, J.A. Tecnologia de colheita de trigo . Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1999.
ROMANELLI, T.L. Consumo de óleo diesel na agricultura – operações de preparo do solo, plantio e colheita . Piracicaba: Esalq, 2008.
SILVEIRA, G.M. Da. Os Cuidados com o trator . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
SILVEIRA, G.M. Da. Máquinas para a pecuária . São Paulo: Nobel, 1997.

Componente Curricular: Bovinocultura de Leite		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Importância e perspectivas da bovinocultura de leite. Raças e genética. Sistemas de produção. Sistemas de Criação: Fase de cria, recria, lactação e período seco. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Equipamentos e instalações na propriedade leiteira. Bem-estar animal.		
Bibliografia Básica		
OLIVEIRA, M.S.; SOUSA, C.C. Bovinocultura Leiteira: Fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras . Jaboticabal: Funep, 2009.		
PEREIRA, J.C.; RENNÓ, F.P.; COSTA, M.G. Manejo das ordenhas manual e mecânica e qualidade do leite . Brasília: LK, 2007.		
SILVA et al. Manejo e Administração na Bovinocultura Leiteira 2ª Ed. Editora: Produção Independente, 2014.		
Bibliografia Complementar		

AGUIAR, A.P.A.; ALMEIDA, B.H.P.J.F. **Produção de leite a pasto**: abordagem empresarial e técnica. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.

NEIVA, R.S. **Produção de bovinos leiteiros** – planejamento, criação e manejo. Lavras: UFLA, 2000.

PEREIRA, J.C. **Vacas leiteiras – aspectos práticos de alimentação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. **Manejo para maior qualidade do leite**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2011.

VALVERD, C.C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para vacas leiteiras**. Viçosa: Aprenda Fácil. 1999.

Componente Curricular: Entomologia Agrícola		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Morfologia, biologia, reprodução e desenvolvimento de insetos. Principais gêneros de insetos e ácaros de interesse agrícola. Métodos de controle e manejo integrado de pragas.		
Bibliografia Básica		
CARRANO-MOREIRA, A.F. Insetos – manual de coleta e identificação . Rio de Janeiro: Technical books, 2015.		
FUJIHARA, R.T.; et al. Insetos de importância econômica : guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu: Fepaf, 2011.		
TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudos dos Insetos . São Paulo: Cengage Learning, 2 ed, 2016.		
Bibliografia Complementar		
BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007		
CRUZ, I. et al. Manual de identificação de pragas do milho . Brasília: Embrapa, 1997.		
GAZZONI, D.L.; et al. Manual de identificação de pragas e doenças da soja . Brasília: Embrapa, 1995.		
GALLO, D. et al. Entomologia agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002.		
HOFFMANN-CAMPO, C.B. Pragas da soja no Brasil e seu manejo integrado . Brasília: Embrapa, 2000.		

Componente Curricular: Construções Rurais		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Materiais de construção. Estudo dos diversos materiais de construção civil aplicados nas construções rurais. Noções de resistência dos materiais. Técnicas construtivas. Projetos de construções rurais. Planta baixa e cortes. Conforto ambiental. Instalações elétricas rurais. Prevenção e combate a incêndios e desastres.		
Bibliografia Básica		

<p>BAÊTA, F. Da C.; SOUZA, C. de F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa, UFV, 2010.</p> <p>FREIRE, W.J; BELARDO, A.L. Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas: Unicamp, 2003.</p> <p>MACIEL, N.F.; LOPES, J.D.S. Cerca elétrica: equipamentos, instalação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>CARNEIRO, O. Construções rurais. 12. ed. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. 8. ed. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>LAZZARI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>PEREIRA, M.F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>PY, C.F.R. Instalações rurais com arames: Guaíba: Agropecuária, 1993.</p>

Componente Curricular: Avicultura		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
<p>Importância socioeconômica da avicultura. Principais raças e linhagens de aves. Sistemas de produção e criação de aves de corte e postura. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo. Instalações e bem-estar animal na avicultura.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>COTTA, T. Frangos de corte - criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>COTTA, T. Galinhas produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.</p> <p>MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1999.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ALBINO, L.F.T. et al. Criação de frango e galinha caipira: criação alternativa, Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p> <p>ENGLERT, S. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p> <p>FERREIRA, M.G. Produção de aves: corte e postura. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1993.</p> <p>OLIVO, R. O. Mundo do Frango: cadeia Produtiva de carne de frango. Criciúma: Ed. Do Autor, 2006.</p> <p>SANTOS, B.M. Dos; MOREIRA, M.A.S.; DIAS, C.C.A. Manual de doenças avícolas. Viçosa: UFV, 2008.</p>		

Componente Curricular: Fruticultura		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		

Organização da produção e cadeia frutícola. Propagação de frutíferas. Planejamento e instalação de viveiros e pomares de frutíferas. Manejo das frutíferas e pomares: plantio, adubação, poda, raleio, manejo de pragas, doenças e plantas indesejadas, colheita, classificação e armazenamento de frutos.

Bibliografia Básica

ROCHA, E.M. De M.; DRUMOND, M.A. **Fruticultura irrigada**: O produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2011.

SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998.

SIQUEIRA, D.L. De; PEREIRA, W.E. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

Bibliografia Complementar

FREIRE, C.J. Da S. **A cultura da maçã**. Pelotas: Embrapa, 1994.

KOLLER, O.C. **Citricultura**: laranja, limão e tangerina. Porto Alegre: Rígel, 1994.

MELETTI, L.M.M. (Coord.). **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba: Agropecuária, 2000.

PORTO, O. De M. **Recomendações Técnicas Para a Cultura de Citros no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fepagro / Emater, 1995.

RASEIRA, A. **A cultura do pêssego**. Pelotas: Embrapa, 1993.

Componente Curricular: Sociologia e Extensão Rural

Carga Horária total: 72h

C.H. Extensão: 72 h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Contextualização do desenvolvimento rural brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, formato da agricultura e os reflexos na política, sociedade e na economia. Diagnóstico adequado dos sistemas agrários. Métodos em extensão rural apropriados ao desenvolvimento rural sustentável. História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Educação em direitos humanos. Meios e métodos de extensão rural

Bibliografia Básica

FREIRE, P.; OLIVEIRA, R.D. De. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GUIMARÃES, G. M. et al. **O Rural Contemporâneo em Debate**: temas emergentes e novas institucionalidades. Ijuí: Unijuí, 2015.

MEDEIROS, L.A.M.; SILVA, G.P. Da (Org.). **Formação de líderes**: uma mudança cultural: novas experiências do Brasil, Uruguai e Paraguai. São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, J.A. **Pesquisa em extensão rural**: um manual de metodologia. Brasília: ABEAS, 1989.

ALVES, G.L. **Educação no campo**: Recortes no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009.

BAPTISTA, F.M.C. **Educação rural**: Sustentabilidade do campo. Bahia: Sertão, 2005.

BROSE, M. (org.) **Metodologia Participativa**: Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CAPORAL, F.R. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. BRASÍLIA: MDA. 2004.

Componente Curricular: Fitopatologia

Carga Horária total: 72h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Conceitos básicos em fitopatologia. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomas e desenvolvimento de doenças em plantas. Métodos de controle e manejo integrado de doenças.

Bibliografia Básica

AMORIN, L.; et al. **Manual de Fitopatologia**. V. 2. 5ª ed. Ouro Fino: Agronômica Ceres, 2016.

KIMATI, H.; et al. **Manual de fitopatologia**. V 2: doenças de plantas cultivadas. São Paulo: Ceres, 2005.

ROMEIRO, R.S. **Controle Biológico de Doenças de Plantas – Fundamentos**. Viçosa: UFV, 2007.

Bibliografia Complementar

FERRAZ, S.; et al. **Manejo sustentável de fitonematoides**. 1 ed. Viçosa: UFV, 2010.

ROMEIRO, R.S. **Bactérias fitopatogênicas**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2005.

ZAMBOLIM, L. **Manejo da resistência de fungos a fungicidas**. Viçosa: UFV, 2007.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; PEREIRA, O. L. **O Essencial da fitopatologia – agentes causais**. V. 1. Viçosa: Editora Independente, 2012.

ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. **O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. Viçosa: UFV, 2014.

Componente Curricular: Suinocultura

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Introdução e importância da suinocultura. Evolução genética e raças de importância produtiva. Sistemas de produção e criação de suínos. Equipamentos e instalações. Biossegurança. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Tratamento dos dejetos. Bem-estar animal.

Bibliografia Básica

CARAMORI JR, J.G. **Manejo reprodutivo de suínos**. LK Editora, 2007.

CARAMORI JR, J.G. **Manejo sanitário de suínos**. LK Editora, 2007.

MAFESSONI, E.L. **Manual Prático para Produção de Suínos**. Guaíba: Agrolivros, 2014.

Bibliografia Complementar

DIAS, A.C. **Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos**. Brasília: Embrapa, 2011.

BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. **Suínos: o produtor pergunta e a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, 1998.

UPNMOOR, I. **Produção de Suínos: A matriz**. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000.

UPNMOOR, I. **Produção de Suínos: crescimento, terminação e abate**. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000.

SOBESTIANSK, J.; et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa, 1998.

Componente Curricular: Ovinocultura

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Introdução e importância econômica da ovinocultura. Ovinocultura no Brasil. Raças e seleção. Sistemas de Produção e Criação. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo. Características de carne, pele e lã ovina. Bem-estar animal.

Bibliografia Básica

GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; SILVA, G.J. Da. **Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil: (raças e cruzamentos)**. Brasília: LK, 2006.

SELAIVE-VILLARROEL, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. **Produção de Ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca, 2014.

SOBRINHO, A.G. Da S. **Criação de ovinos**. 3ª ed. Jaboticabal: Funep, 2006.

Bibliografia Complementar

BOFILL, F.J. **A raça ovina ideal**: na Austrália e no Rio Grande do Sul. Porto Alegre Agropecuária 1997.

DIAS, J.G.G.; BERNHARD, E.A.; GRAZZIOTIN, M.S. **Guia prático do ovinocultor**. Porto Alegre: Associação brasileira de criadores de ovinos, 2011.

RESENDE, M.D.V. De; ROSA-PEREZ, J.R.H. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba: UFPR, 2002.

VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

WANDER, A.E.; LEITE, E.R.; CAVALCANTE, A.C.R. **Caprinos e ovinos de corte**: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde. Brasília: Embrapa, 2005.

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Metabolismo de frutos e hortaliças na fase de pós-colheita. Tecnologia do processamento de frutas e hortaliças, de bebidas fermentadas e destiladas, de farinhas e de óleos vegetais. Controle de Qualidade		
Bibliografia Básica		
CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e Tecnologia de alimentos . São Paulo: Manole, 2015.		
FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos : princípios e práticas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.		
LANA, M.M.; TAVARES, S.A. 50 hortaliças : como comprar, conservar e consumir. Brasília: Embrapa, 2010.		
Bibliografia Complementar		
CANELLA-RAWLS, S. Pão : arte e ciência. São Paulo: Editora Senac, 2005.		
CHITARRA, M.I.F.; CHITARA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças . Lavras: UFLA, 1990.		
LIMA, U. de A. Matérias-primas dos alimentos : parte I - origem vegetal, parte II - origem animal. São Paulo: Blücher, 2010.		
MORETTO, E. et al. Processamento e análise de biscoitos . São Paulo: Varela, 1999.		
SILVA, J.A. Tópicos da tecnologia dos alimentos . São Paulo: Varela, 200.		

Componente Curricular: Hidráulica Agrícola		
Carga Horária total: 54h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		

Propriedades dos fluidos. Hidrostática. Equação da continuidade. Equação de Bernoulli. Escoamento uniforme e variado. Perdas de carga. Escoamento em condutos forçados: teorema de Bernoulli, medidores de vazão em condutos forçados, condutos equivalentes, sifões, encanamentos complexos, ligação de reservatórios e golpe de ariete. Máquinas hidráulicas: bombas, estações de recalque. Medição de Vazão. Barragens de terra.

Bibliografia Básica

AZEVEDO NETO, J.M., et al. **Manual de Hidráulica**.8.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

DENÍCULI, W. **Bombas hidráulicas**. Viçosa: UFV, 2005.

PERES, J.G. **Hidráulica agrícola**: São Carlos: UFSCAR, 2015.

Bibliografia Complementar

ALONSO, U.R. **Rebaixamento temporário de aquíferos**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

BAPTISTA, M.B.; COELHO, M.M.L.P. **Fundamentos de engenharia hidráulica**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

CARVALHO, J. De A.; COUTINHO, L.F. **Instalações de Bombeamento para Irrigação**. Lavras: UFLA, 2008.

MACINTYRE, A.J. **Bombas e instalações de bombeamento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MATOS, A.T. De; SILVA, D.D. Da; PRUSKI, F.F. **Barragens de terra de pequeno porte**. Viçosa: UFV, 2012.

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Animal

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Princípios e métodos de obtenção da matérias-primas de origem animal (carnes, leites, ovos e mel). Tecnologia e processamento de leite, carne e derivados. Controle de Qualidade.

Bibliografia Básica

ORDÓÑEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos**: produtos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TERRA, N.N. **Apontamentos de tecnologia de carnes**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

TRONCO, V.M. **Manual para inspeção da qualidade** do leite. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2003.

Bibliografia Complementar

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de Alimentos**: princípios e práticas. Tradução: Florência Cladera de Oliveira. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMIDE, L.A. De M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Viçosa: UFV, 2009.

MONTEIRO, A.A.; PIRES, A.C.S.; ARAÚJO, E.A. **Tecnologia de produção de derivados do leite**. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2011.

TERRA, N.N.; TERRA, A.B. De M.; TERRA, L. De M. **Defeitos nos produtos cárneos**: origens e soluções. São Paulo: Varela, 2004.

Componente Curricular: Projeto Integrador Extensionista I		
Carga Horária total: 90h	C.H. Extensão: 90 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Desenvolvimento de atividades de Extensão adequadas à realidade e etapa em que o curso está inserido, em consonância com o perfil do egresso e à missão institucional. Práticas Profissionais Integradas (PPI).		
Bibliografia Básica		
FREIRE, P.; OLIVEIRA, R.D. De. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. GUIMARÃES, G. M. et al. O Rural Contemporâneo em Debate : temas emergentes e novas institucionalidades. Ijuí: Unijuí, 2015. MEDEIROS, L.A.M.; SILVA, G.P. Da (Org.). Formação de líderes : uma mudança cultural: novas experiências do Brasil, Uruguai e Paraguai. São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, J.A. Pesquisa em extensão rural : um manual de metodologia. Brasília: ABEAS, 1989. ALVES, G.L. Educação no campo : Recortes no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009. BAPTISTA, F.M.C. Educação rural : Sustentabilidade do campo. Bahia: Sertão, 2005. BROSE, M. (org.) Metodologia Participativa : Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. CAPORAL, F.R. Agroecologia e extensão rural : contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. BRASILIA: MDA. 2004. CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. Fundamentos de gestão de projetos . São Paulo Atlas 2016 1 recurso online		

Componente Curricular: Manejo e Conservação do Solo		
Carga Horária total: 54h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Introdução ao uso, manejo e conservação do solo e da água. Erosão do solo. Sistemas de preparo do solo. Sistemas de cultivo. Práticas conservacionistas. Recuperação de áreas degradadas.		

Bibliografia Básica
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . 7. ed. São Paulo: Ícone, 2010.
PRUSKI, F.F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica . Viçosa: UFV, 2006.
SOUZA, C.M.de; et al. Adubação verde e rotação de culturas . Viçosa: UFV, 2017.
Bibliografia Complementar
BALOTA, E.L. Manejo e qualidade biológica do solo . Londrina: Mecenias, 2017.
ESPINDOLA, J.A.A.; et al. Adubação verde com leguminosas . Brasília: Embrapa, 2005.
FILHO, O.F. de L. et al. Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e práticas . v. 1. Brasília: Embrapa, 2014.
FILHO, O.F. de L. et al. Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e práticas . v. 2. Brasília: Embrapa, 2014.
SOUZA, C.M.de; PIRES, F.R. Adubação verde e rotação de culturas : Viçosa: UFV, 2012.

Componente Curricular: Herbologia		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Ecofisiologia das plantas daninhas: identificação (Exsicata), mecanismos de reprodução, banco de sementes, dormência e disseminação. Mecanismos de interferência. Métodos de controle de plantas daninhas. Manejo Integrado de Plantas Daninhas. Mecanismos de ação de herbicidas. Resistência de plantas daninhas aos herbicidas. Tecnologia de aplicação.		
Bibliografia Básica		
LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas . Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014		
MONQUERO, P.A. Aspectos da Biologia e Manejo das Plantas Daninhas . São Carlos: Rima, 2014.		
SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em Manejo de plantas daninhas . Viçosa: UFV, 2007.		
Bibliografia Complementar		

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MOREIRA, H.J. Da C.; BRAGANÇA, H.B.N. **Manual de identificação de plantas infestantes**: cultivos de verão. Campinas: FMC, 2010.

MONQUERO, P.A. **Manejo de Plantas Daninhas nas Culturas Agrícolas**. São Carlos: Rima, 2014.

SILVA, J.F.; MARTINS, D. **Manual de aulas práticas de plantas daninhas**. Jaboticabal: Funep, 2013.

VARGAS, L.; ROMAN, E.S. **Manual de manejo e controle de plantas daninhas**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.

Componente Curricular: Plantas de Lavoura I

Carga Horária total: 72h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 7º semestre

Ementa

Cereais e culturas de inverno com importância agrícola regional. Caracterização da cultura e importância sócioeconômica. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas e doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento e classificação.

Bibliografia Básica

BORÉM, P.; SCHEEREN, L. **Trigo do plantio à colheita**. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.

DALMAGO, G A.; et al. **Tecnologia para Produção de Canola no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009.

FORNASIERI FILHO, D. **Manual da cultura do trigo**. Jaboticabal: Funep, 2008.

Bibliografia Complementar

AMABILE, R.F.; FALEIRO, F.G. **A cevada irrigada no cerrado**: estado da arte, recursos genéticos e melhoramento. Planaltina: Embrapa, 2014.

CUNHA, G.R.; BACALTCHUK, B. **Tecnologia para produzir trigo no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Embrapa, 2000.

CUNHA, G. R. **Oficina sobre trigo no Brasil**: bases para a construção de uma nova triticultura brasileira. Ed. Embrapa. 2009.

DE MORI, C.; et al. **Trigo: O produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, 2016.

RODRIGUES, O.; TEIXEIRA, M.C.C. **Bases ecofisiológicas para manutenção da qualidade do trigo**. Passo Fundo: Embrapa, 2010.

Componente Curricular: Gestão Ambiental

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 7º semestre

Ementa
Educação Ambiental. Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação Ambiental. Código florestal. Recuperação de áreas degradadas. Gestão de bacias hidrográficas e perícia ambiental
Bibliografia Básica
BITAR, O.Y. Meio ambiente & geologia . São Paulo: SENAC, 2010.
GUIMARÃES, M. Caminhos da educação ambiental: da forma à ação . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
LISBOA, C.P.; KINDEL, E.A.I. Educação ambiental: da teoria à pratica . Porto Alegre: Mediação, 2012.
Bibliografia Complementar
ARAUJO, G.H. De S.; ALMEIDA, J.R. De; GUERRA, A.J.T. Gestão ambiental de áreas degradadas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas . 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001
DIAS, G.F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental . 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.
ROMÉRO, M. De A. Curso de gestão ambiental . São Paulo: USP, 2004.
TOZONI-REIS, M.F. De C. Educação ambiental: natureza, razão e história . São Paulo: Autores Associados, 2004.

Componente Curricular: Irrigação e Drenagem		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Características da agricultura irrigada. Água no solo. Relação água-solo-planta-atmosfera. Métodos de irrigação. Seleção e manutenção de sistemas de irrigação. Manejo da irrigação. Elaboração de projetos de irrigação. Avaliação e qualidade de sistemas de irrigação. Drenagem superficial e subterrânea.		
Bibliografia Básica		
BERNARDO, S., SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação . 8.ed. Viçosa: UFV, 2006.		
CARVALHO, D.F.; OLIVEIRA, L.F.C. Planejamento e Manejo da Água na Agricultura Irrigada . Viçosa: UFV 2012.		
MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: Princípios e métodos . Viçosa: UFV, 2007.		
Bibliografia Complementar		

BRANDÃO, V. Dos S. et al. **Infiltração da água no solo**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.

DAKER, A. **Captação, elevação e melhoramento da água**: a água na agricultura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.

DAKER, A. **Irrigação e drenagem**: a água na agricultura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.

KLAR, A.E. **Irrigação**: frequência e quantidade de aplicação. São Paulo: Nobel, 1991.

SOUZA, F.N. De. **Guia prático de irrigação por aspersão**. 2. ed. São Paulo: Icone, 1992.

Componente Curricular: Projeto Integrador Extensionista II

Carga Horária total: 90h

C.H. Extensão: 90 h

Período Letivo: 8º semestre

Ementa

Desenvolvimento de atividades de Extensão adequadas à realidade e etapa em que o curso está inserido, em consonância com o perfil do egresso e à missão institucional. Práticas Profissionais Integradas (PPI).

Bibliografia Básica

FREIRE, P.; OLIVEIRA, R.D. De. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GUIMARÃES, G. M. et al. **O Rural Contemporâneo em Debate**: temas emergentes e novas institucionalidades. Ijuí: Unijuí, 2015.

MEDEIROS, L.A.M.; SILVA, G.P. Da (Org.). **Formação de líderes**: uma mudança cultural: novas experiências do Brasil, Uruguai e Paraguai. São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, J.A. **Pesquisa em extensão rural**: um manual de metodologia. Brasília: ABEAS, 1989.

ALVES, G.L. **Educação no campo**: Recortes no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009.

BAPTISTA, F.M.C. **Educação rural**: Sustentabilidade do campo. Bahia: Sertão, 2005.

BROSE, M. (org.) **Metodologia Participativa**: Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CAPORAL, F.R. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. BRASILIA: MDA. 2004.

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. **Fundamentos de gestão de projetos**. São Paulo Atlas 2016 1 recurso online

Componente Curricular: Olericultura

Carga Horária total: 72h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 8º semestre

Ementa

Introdução e importância da olericultura. Produção comercial de hortaliças. Classificação das hortaliças. Fatores agroclimáticos na produção de hortaliças. Propagação e produção de mudas. Manejo da irrigação e da fertirrigação. Sistemas de produção de hortaliças, no solo e fora do solo. Aspectos básicos relacionados a colheita, classificação, embalagem e comercialização.

Bibliografia Básica

ANDRIOLO, J. L. **Olericultura Geral**: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças: Viçosa: UFV, 2008.

TORRES, M.A.P; TORRES, P.G.V. **Guia do horticultor** - faça você mesmo a sua horta para grandes e pequenos espaços. Porto Alegre: Rigel, 2009.

Bibliografia Complementar

ANDRIOLO, J. L. **Fisiologia das culturas protegidas**. Santa Maria: UFSM, 1999.

CLEMENTE, F. M. V. T **Produção de hortaliças para a agricultura familiar** - 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2015.

DOMINGOS, A. **Manual de culturas hortícolas**. V. 1. Lisboa: Presença, 2006.

NASCIMENTO, W. M. **Hortaliças**: Tecnologia de produção de sementes. Brasília: Embrapa, 2011.

PRADO, R. M. **Nutrição de plantas diagnose foliar em hortaliças**. Jaboticabal: Funep, 2010.

Componente Curricular: Bovinocultura de Corte		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Introdução à bovinocultura de corte. Escrituração zootécnica. Sistemas de produção e criação. Raças e cruzamentos. Sistemas de cria, recria e terminação de bovinos de corte. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo. Bem-estar animal.		
Bibliografia Básica		
LAZZARINI NETO, S. Saúde do rebanho de corte . 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.		
OAIGEN, R.P.; et al; Gestão na bovinocultura de corte . Guaíba: Agrolivros, 2015.		
SILVA, S. Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte . Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.		
Bibliografia Complementar		
DUARTE, R.P. Considerações para melhoramento em bovinos de corte . Guaíba, RS: Agropecuária, 2000.		
LONDOÑO HERNÁNDEZ, F.I.; MANCIO, A.B.; FERREIRA, A.S. Suplementação mineral para gado de corte : novas estratégias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.		
MARTIN, L.C.T. Bovinos : volumosos suplementares: métodos de conservação de forragem, formação e uso de capineiras, aproveitamento de resíduos agroindustriais. São Paulo: Nobel, 1997.		
SALOMONI, E.; SILVEIRA, C.L.M. Da. Acasalamento de outono em bovinos de corte : abrace essa ideia. Guaíba: Agropecuária, 1996.		
VALVERDE, C.C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para gado de corte . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.		

Componente Curricular: Plantas de Lavoura II		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Culturas de verão com importância agrícola regional. Caracterização da cultura e importância socioeconômica. Fenologia. Exigências edafoclimáticas e zoneamento climático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas, doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento, classificação.		
Bibliografia Básica		
BORÉM, A; NAKANO, P.H. Arroz do plantio à colheita . 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.		
GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. Tecnologias de produção de milho . Viçosa: UFV, 2004.		
SEDIYAMA T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja do plantio à colheita . 1 ed., Viçosa: UFV, 2015.		
Bibliografia Complementar		
BÜLL, L.T.; CANTARELLA, H. Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade . Piracicaba: Potafos, 1993.		
GOMES, A. Da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A.M. De (Edit.). Arroz irrigado no Sul do Brasil . Brasília: Embrapa, 2004.		
NETO, D.N.; FANCELLI, A.L. Produção de feijão . Guaíba: Agropecuária, 2000.		
NETO, D. N.; FANCELLI, A.L. Produção de milho . Guaíba: Agropecuária, 2000.		
RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P.E.P.; COUTO, L. A cultura do milho irrigado . Brasília: Embrapa, 2003.		

Componente Curricular: Integração Lavoura-pecuária-floresta		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Histórico e fundamentos da integração lavoura – pecuária - floresta. Princípios da interação solo - planta – animal – ambiente. Sistemas de produção animal, florestal e agrícola. Planejamento de implantação do sistema. Benefícios ambientais, sociais e econômicos do sistema.		
Bibliografia Básica		
BUNGENSTAB, D.J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável . Brasília: Embrapa, 2012.		
CORDEIRO, L.A.M.; et al. Integração-lavoura-pecuária-floresta . Brasília: Embrapa, 2015.		
SILVA, J.C.P.M. Da; et al. Integração Lavoura-pecuária na Formação e Recuperação de Pastagens . Viçosa: Aprenda fácil, 2011.		
Bibliografia Complementar		

AZEVEDO, A.C. De; DALMOLIN, R.S.D. **Solos e ambiente**: uma introdução. Santa Maria: Pallotti, 2004.

FONTANELI, R.S.; SANTOS, H.P. Dos; FONTANELI, R.S. **Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira**. 2. ed. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012.

SALTON, J.C.; HERNANI, L.C.; FONTES, C.Z. **Sistema Plantio direto: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, 1998.

SILVA, S.C. Da; PEDREIRA, C.G.S; MOURA, J.C. De. **Sistemas de produção, intensificação e sustentabilidade da produção animal**. Piracicaba: FEALQ, 2015.

SORATTO, R.P.; ROSOLEM, C.A.; CRUSCIOL, A.C. **Integração lavoura-pecuária-floresta – alguns exemplos no Brasil Central**. Botucatu: Fepaf, 2011.

Componente Curricular: Administração Rural

Carga Horária total: 54h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 8º semestre

Ementa

A administração rural e o gestor rural. Processo administrativo em empreendimentos agropecuários com ênfase no controle interno. Macro e micro ambientes para administração rural. Ambiente interno e as áreas da gestão de pessoas e finanças em administração rural.

Bibliografia Básica

ANTUNES, L.; ENGEL, A. **Manual de administração rural**: custos de produção. Guaíba: Agropecuária, 1999.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2004.

SANTOS, G. J. dos. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, L.; REIS, L. **Gerência agropecuária**. Guaíba: Agropecuária, 2001.

CAMPOS FILHO, A. **Demonstração dos fluxos de caixa**: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMANN, R. et al. **Administração da empresa agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1989.

MARION, J.C. **Contabilidade Rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda, pessoa jurídica. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, R. De; et al. **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1995.

Componente Curricular: Projeto Integrador Extensionista III

Carga Horária total: 72h

C.H. Extensão: 72 h

Período Letivo: 9º semestre

Ementa

Desenvolvimento de atividades de Extensão adequadas à realidade e etapa em que o curso está inserido, em consonância com o perfil do egresso e à missão institucional. Práticas Profissionais Integradas (PPI).

Bibliografia Básica

FREIRE, P.; OLIVEIRA, R.D. De. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GUIMARÃES, G. M. et al. **O Rural Contemporâneo em Debate:** temas emergentes e novas institucionalidades. Ijuí: Unijuí, 2015.

MEDEIROS, L.A.M.; SILVA, G.P. Da (Org.). **Formação de líderes:** uma mudança cultural: novas experiências do Brasil, Uruguai e Paraguai. São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, J.A. **Pesquisa em extensão rural:** um manual de metodologia. Brasília: ABEAS, 1989.

ALVES, G.L. **Educação no campo:** Recortes no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009.

BAPTISTA, F.M.C. **Educação rural:** Sustentabilidade do campo. Bahia: Serta, 2005.

BROSE, M. (org.) **Metodologia Participativa:** Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CAPORAL, F.R. **Agroecologia e extensão rural:** contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. BRASILIA: MDA. 2004.

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. **Fundamentos de gestão de projetos.** São Paulo Atlas 2016 1 recurso online

Componente Curricular: Política e Desenvolvimento Rural

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 9º semestre

Ementa

Noção de desenvolvimento. Bases do desenvolvimento rural no Brasil. Modernização conservadora na agricultura, complexo agroindustrial, novo rural e a pluriatividade, agricultura familiar e agricultura patronal, organização de produtores, poder local e participação política. Políticas públicas e desenvolvimento rural. Desenvolvimento humano e a educação: uma perspectiva para o rural.

Bibliografia Básica

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade:** para uma teoria geral da política. 14ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SOUZA, N. De J. De. **Desenvolvimento econômico.** 6. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2012.

WEFFORT, F.C. **Os clássicos da política:** Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

BRACAGIOLI NETO, A.; GEHLEN, I.; OLIVEIRA, V.L. **Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural.** Porto Alegre: UFRGS, 2010.

COHEN, E. **Avaliação de projetos sociais.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SINGER, P.I. **Curso de introdução a economia política.** 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

Componente Curricular: Mercados Agropecuários

Carga Horária total: 54h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 9º semestre

Ementa

Identificação e utilização dos conceitos, princípios e instrumentos operacionais utilizados na comercialização de produtos e insumos agropecuários. Funções de comercialização agropecuária. Políticas de mercado agropecuário.

Bibliografia Básica

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade:** para uma teoria geral da política. 14ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SOUZA, N. De J. De. **Desenvolvimento econômico.** 6. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2012.

WEFFORT, F.C. **Os clássicos da política:** Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

BRACAGIOLI NETO, A.; GEHLEN, I.; OLIVEIRA, V.L. **Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural.** Porto Alegre: UFRGS, 2010.

COHEN, E. **Avaliação de projetos sociais.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SINGER, P.I. **Curso de introdução a economia política.** 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

Componente Curricular: Paisagismo e Floricultura

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 9º semestre

Ementa

Noções de floricultura. Multiplicação, propagação e manejo de plantas ornamentais. Produção, colheita, beneficiamento e comercialização de plantas ornamentais. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Arborização de ruas e avenidas. Elaboração de projeto paisagístico.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, H.A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa: Aprenda fácil, 2015.

KADOWAKI, M. **Aprender a Jardinar**. São Paulo: Ambientes e costumes, 2015.

KÄMPF, A.N.; COSTA, G.J.C. Da et al. **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba: Agrolivros, 2000.

Bibliografia Complementar

FARAH, I., SCHLEE, M.B., TARDIN R. **Arquitetura contemporânea no Brasil**, São Paulo: SENAC, 2010.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2. ed. rev. e ampl. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1999.

LORENZI, H. **Árvores exóticas no Brasil**: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003.

PAVEY, G. A. **Jardins de flores**: crie o jardim de seus sonhos com estes projetos fáceis de realizar. São Paulo: Nobel, 1998.

SILVA, W. **Cultivo de rosas no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1996.

Componente Curricular: Produção e Tecnologia de Sementes

Carga Horária total: 72h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 9º semestre

Ementa

Morfologia e embriologia de sementes. Campos de produção de sementes de espécies autógamas e alógamas. Beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes. Análises de sementes. Legislação vigente.

Bibliografia Básica

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Blucher, 1974.

LUDWIG, M.P. **Fundamentos da produção de sementes em culturas produtoras de grãos**. Ibirubá: IFRS, 2016.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ, 2005.

Bibliografia Complementar

BARROS, A.S.do R. (Coord.). **Produção de sementes em pequenas propriedades**. 2 ed. rev. e ampl. Londrina: IAPAR, 2007.

BORGHETTI, F. (orgs). **Germinação do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. Jaboticabal: FUNEP, 2012.

NASCIMENTO, W.M. (Ed.). **Produção de sementes de hortaliças**. Brasília: Embrapa, 2014.

SEDIYAMA, T. **Tecnologias de produção de sementes de soja**. Londrina: Mecenias, 2012.

Componente Curricular: Manejo e Produção Florestal

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 9º semestre

Ementa

Estudo da produção e cadeia silvícola. Essências florestais nativas e exóticas: estudo da viabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas. Noções sobre industrialização da madeira. Viveiros florestais, planejamento e implantação, florestamento e reflorestamento, manejo florestal. Legislação e sistemas de exploração agrosilvopastoril.

Bibliografia Básica

FLOR, H.M. **Silvicultura extensiva nos empreendimentos rurais**. São Paulo: Ícone, 2014.

SHIMIZU, J.Y. **Pínus na Silvicultura Brasileira**. Brasília: Embrapa, 2008.

SHUMACHER, M.V.; VIEIRA, M. **Silvicultura do eucalipto no Brasil**. Santa Maria: UFSM, 2015.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

GALVÃO, A.P.M. (Org.). **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Brasília: EMBRAPA, 2000.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol.1**. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2000.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol.2**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 1998.

LORENZI, H. **Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2003.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga Horária total: 18h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 9º semestre

Ementa

Normas de elaboração de TCC. Elaboração de projeto em área específica do curso.
Bibliografia Básica
MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica : ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2007. POLITO, R. Superdicas para um Trabalho de Conclusão de Curso Nota 10 . São Paulo: Saraiva, 1º Ed, 2008. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2008.
Bibliografia Complementar
DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. FACHIN, O. Fundamentos de metodologia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. MARQUES, M.O. Escrever é preciso : o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. RUIZ, J.Á. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SANTOS, C.R. Dos. Trabalho de conclusão de curso - guia de elaboração passo a passo . São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II		
Carga Horária total: 18h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 10º semestre
Ementa		
Execução e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso I. Redação do trabalho de conclusão do curso.		
Bibliografia Básica		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010 MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica : ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.		
Bibliografia Complementar		
ANDRADE, M.M. De; MARTINS, J.A. De A. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010 BARROS, A. de J.P. De; LEHFELD, N.A. De S. Projeto de pesquisa : propostas metodológicas. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa . Porto Alegre: UFRGS, 2009. RICHARDSON, R.J. Pesquisa social : métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999 THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório		
Carga Horária total: 320 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 10º semestre
Ementa		
Implementação dos conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área de atuação profissional. Orientação e acompanhamento da prática do estagiário no ambiente de trabalho. Elaboração de relatório de estágio.		
Bibliografia Básica		
ABRAHAMSOHN, P. Redação Científica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. KOCH, I.V.; TRAVAGLIA; L. C. A Coerência textual . 18 ed. São Paulo: Contexto, 2012. MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G.R. Produção Textual na Universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.		

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M.M.; MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ANDRADE, M. M.; HENRIQUE, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 7. ed. ATLAS: 2004.

AQUINO, R.M. **Redação para concursos: teorias e testes**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HENRIQUE, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 7. ed. ATLAS: 2004.

KOCH, I.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2012.

4.17.5 Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Agricultura de Base Ecológica

Carga Horária: 36 h

Ementa

Origem e evolução da agricultura e agroecologia. Fundamentos teóricos da agricultura de base ecológica. Transição de redesenho de agroecossistemas. Sistemas de produção de base ecológica. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa, 2005.

GLIESSMAN, R. S. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

LIMA, P.C. De; et al. **Agricultura orgânica e agroecologia**. Belo Horizonte: Epamig, 2014.

Bibliografia Complementar

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. **Origem e evolução de plantas cultivadas**. Brasília: Embrapa, 2008.

DAL SOGLIO, F.; KUBO, R.R. **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SAQUET, A.A. et al. **Agricultura ecológica e ensino superior: contribuições ao debate**. Francisco Beltrão: Grafit, 2005.

Componente Curricular: Agricultura em ambientes protegidos

Carga Horária: 36 h

Ementa

Conceito, origem e vantagens do cultivo protegido. Tipos de coberturas. Estruturas para diferentes sistemas de cultivo. Montagem de sistemas protegidos. Modificações no microclima causadas pelo cultivo protegido. Manejo em sistema de cultivo protegido. Custo de produção em sistemas protegidos.

Bibliografia Básica

CHAVARRIA, G.; SANTOS, H.P. Dos. **Fruticultura em ambientes protegido**. Brasília: Embrapa, 2012.

MARTINEZ, H.E.P.; SILVA FILHO, J.B. Da. **Introdução ao cultivo hidropônico de plantas**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.

PENTEADO, S.R. **Cultivo orgânico de tomate**. Viçosa: Aprenda fácil, 2014.

Bibliografia Complementar

ANDRIOLO, J. L. **Fisiologia das culturas protegidas**. Santa Maria: Ed. UFSM, 1999.

GOTO, R. **Cultivo do Tomate em Estufa**. Viçosa: CPT, 2007.

MARCHI, G. **Cultivo Comercial em Estufa**. Guaíba: Agropecuária, 2000.

MARTINEZ, H.E.P. **Manual prático de hidroponia**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

SANTOS, L. G. C. **Cultivo Orgânico de Hortaliças em Ambiente Protegido**. Viçosa: CPT, 2015.

Componente Curricular: Agricultura de precisão

Carga Horária: 36 h

Ementa

Introdução à agricultura de precisão; Sistemas de navegação e posicionamento por satélite; Sistemas de orientação e direção automática de máquinas agrícolas; Monitoramento e elaboração de mapas de produtividade de culturas; Variabilidade espacial do solo e mapas de fertilidade; Sistemas de Informação Geográfica para agricultura de precisão; Aplicação localizada de insumos; Eletrônica e telemetria embarcada em máquinas agrícolas.

Bibliografia Básica
MOLIN, J. P., AMARAL, L. R., COLACO, A. F. Agricultura de precisão . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. MORGAN, M.T. e ESS, D.R. The Precision-Farming Guide for Agriculturists . John Deere Publishing: Moline, 1997. Mantovani, E. C.; Magdalena, C. (Ed.). Manual de agricultura de precisión . IICA, PROCISUR - Montevideo: IICA, 2014. 176.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Agricultura de Precisão . 32p. 2009 ROSA, D.P. DA; Dimensionamento e Planejamento de Máquinas e Implementos Agrícolas . Jundiaí: Paco Editorial, 2016. PORTELLA, J.A.; VIEIRA, E. De A. (Coord.). Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. SILVA, R.C. Da. Máquinas e equipamentos agrícolas . São Paulo: Érica, 2014.

Componente Curricular: Ambiência e Bem-estar Animal
Carga Horária: 36 h
Ementa
Noções sobre ação dos elementos climáticos sobre as características fisiológicas e produtivas dos animais domésticos. Instrumentos/liberdades para diagnóstico/avaliação do comportamento e do bem-estar animal (BEA). Indicadores de BEA. Recursos termorreguladores para manter a homeotermia. Noções sobre ambiência versus eficiência zootécnica. Noções sobre legislação pertinente.
Bibliografia Básica
BAÊTA, F.C.; SOUZA, C. de F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . Viçosa: UFV, 1997. FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. SCHIMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal – adaptação ao meio ambiente . Tradução da 5 ed. Por Oppido, T; Finger C. 3ª reimpressão. São Paulo: SANTOS, 2011.
Bibliografia Complementar
COBB-VANTRESS. Guia de manejo e incubação . Guapiacu: Cobb, 2013. DIAS, C.P.; SILVA, C.A.; MANTECA, X. Bem-estar dos Suínos . Londrina: Midiograf, 2014. NÃÃS, I. de A. Princípios do conforto térmico na produção animal . São Paulo: Ícone, 1989. RANDAL, D.; et al. Fisiologia Animal – mecanismos e adaptações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. SILVA, J.C.M. da; et al. Bem-estar do gado leiteiro: Viçosa: Aprenda fácil, 2011.

Componente Curricular: Apicultura
Carga Horária: 36 h
Ementa
Panorama geral da Apicultura. Origem, evolução e classificação zootécnica das abelhas. Raças de abelhas. Anatomia e biologia da abelha. Produtos apícolas. Equipamentos e infraestrutura. Tipos de Colmeias. Implantação de Apiários. Captura de Enxames. Manejo das Colmeias. Alimentos e alimentação das Abelhas. Manejo da colheita de mel e dos produtos apícolas, envase e marketing. Pragas e doenças nas Abelhas.
Bibliografia Básica
BARBOSA, A. De L.; et al. Criação de abelhas . Brasília: Embrapa: 2007. COUTO, R.H.N. Apicultura: manejo e produtos . Jaboticabal: Funep, 2006. TIRIBA, L.; PICANÇO, I. Trabalho e Educação: Arquitetos, Abelhas e outros Tecelões da Economia Popular Solidária . São Paulo: Ideia & Letras, 2004.
Bibliografia Complementar
MUXFELDT, H. Apicultura sempre . Porto Alegre: Sagra, 1988. MUXFELDT, H. Apicultura nas entrelinhas . Porto Alegre: Sagra, 1988. MUXFELDT, H. Criação de abelhas . Porto Alegre: Sagra, 1986. PINHO FILHO, R. De. Criação de abelhas . Cuiabá: Sebrae, 1998. SILVA, C.I. Catálogo polínico das plantas usadas por abelhas no Campus da USP de Ribeirão Preto . Ribeirão Preto: Holos, 2014.

Componente Curricular: Bioinsumos na Agricultura
Carga Horária: 36 h
Ementa

Histórico do uso de Bioinsumos na agricultura e contexto legal; Bioinsumos na produção vegetal – Produtos Fitossanitários, Fertilidade de Solo, Nutrição de plantas e Tolerância a estresses abióticos; Manejo de espécies vegetais; Bioinsumos na produção animal; Bioinsumos em pós-colheita e processamento. Aplicação de Bioinsumos na produção vegetal.

Bibliografia Básica

LIMA, P.C. De; et al. **Agricultura orgânica e agroecologia**. Belo Horizonte: Epamig, 2014.
ROMEIRO, R.S. **Controle Biológico de Doenças de Plantas – Fundamentos**. Viçosa: UFV, 2007.
SIQUEIRA, J.O.; et al. **Micorrizas 30 anos de pesquisa no Brasil**. Lavras: UFLA, 2010

Bibliografia Complementar

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa, 2005.
FERRAZ, S.; et al. **Manejo sustentável de fitonematoides**. 1 ed. Viçosa: UFV, 2010.
FONTES, E.M.G.; VALADARES-INGLIS, M.C. **Controle biológico de pragas da agricultura** – Brasília, DF : Embrapa, 2020. 510 p
GLIESSMAN, R. S. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2005
MINGUELA, J.V.; CUNHA, J.A.R. da. **Manual de aplicação de produtos fitossanitários**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.

Componente Curricular: Cooperativismo e Associativismo

Carga Horária: 36 h

Ementa

Associativismo - histórico e importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Cooperação e associativismo. Formas associativas. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativas - histórico, conceitos, funções, organização, objetivos e ramos cooperativos, estatuto, formação. Gestão em cooperativas.

Bibliografia Básica

BATALHA, M.O. **Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997.
DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
TIRIBA, L.; PICANÇO, I. **Trabalho e educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária**. 2. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

Bibliografia Complementar

GAWLAK, A.; RATZKE, F. **Cooperativismo: primeiras lições**. Brasília: SESCOOP, 2003.
MAIA, I. **Cooperativa e prática democrática**. São Paulo: Cortez, 1985.
PINHO, D.B. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. São Paulo: CNPq, 1982.
SCHNEIDER, J.O. **Educação cooperativa e suas práticas**. Brasília: SESCOOP, 2003.
VELA, H. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no MERCOSUL**. Santa Maria: Pallotti, 2003.

Componente Curricular: Equideocultura

Carga Horária: 36 h

Ementa

Importância e histórico da equideocultura; Exterior dos equinos; principais raças e suas aptidões; Pelagem dos animais; Instalações e equipamentos; Manejo geral da criação: Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário.

Bibliografia Básica

CORTI, F. **Cavalos: saiba como cuidar e tratar**. Guaíba: Agropecuária, 1998.
LEWIS, L.D. **Alimentação e cuidados do cavalo**. São Paulo: Roca, 1985.
MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Varela, 1995.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, R.T.L. De; HADDAD, C.M. **A criação e a nutrição de cavalos**. São Paulo: Globo, 1990.
CHAGAS, F.A. **Manual prático de doma**. Guaíba: Agropecuária, 1997.
GAZAPINA, A. **Ferrageamento de equídeos**. Porto Alegre: Senar, 2000.
LEAL, T.C. **Doma racional**. Guaíba: Agropecuária, 1996.
MILLIDGE, J. **Cavalos: guia prático**. São Paulo: Nobel, 1998.

Componente Curricular: Fisiologia da Produção

Carga Horária: 36 h

Ementa

Estudo das relações entre os processos fisiológicos (crescimento e produtividade, absorção de água e nutrientes minerais, assimilação de CO₂, distribuição de assimilados, respiração e economia do carbono nas plantas, estresse vegetal, influência dos hormônios vegetais no processo de ontogenia das plantas, etc.) e as variáveis do ambiente.

Bibliografia Básica

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2012. 431 p.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2011. 830 p.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918 p.

Bibliografia Complementar

EMANUEL, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição mineral de plantas**. 2 ed. São Paulo: Planta, 2006. 404 p.
FERNANDES, M. S. **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432 p.
FERRI, M. G. **Fisiologia vegetal** 1. 2 ed. São Paulo: EPU, 1985. 362 p.
FLOSS, E. L. **Fisiologia das plantas cultivadas – o estudo que está por trás do que se vê**. 2 ed. Passo Fundo: UPF, 2004. 536 p.
SUTCLIFFE, J. F. **As plantas e a água**. São Paulo: EPU, 1980. 126 p. 2ª reimpressão 2003.

Componente Curricular: Hidroponia

Carga Horária: 36 h

Ementa

Introdução ao estudo da hidroponia. Fundamentos de hidroponia. Potencialidades da atividade hidropônica. Solução nutritiva. Sistemas hidropônicos. Planejamento e controle da produção. Produção de mudas em hidroponia. Manejo fitossanitário de lavouras hidropônicas. Produção de brotos comestíveis. Colheita, armazenamento, embalagem e comercialização.

Bibliografia Básica

FERNANDES, M.S. **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa: SBCS, 2006.
MARTINEZ, H.E.P. **Manual prático de hidroponia**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
MARTINEZ, H.E.P.; CLEMENTE, J.M. **O uso hidropônico de plantas em pesquisa**. Viçosa: UFV, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDRIOLO, J. L. **Olericultura Geral: princípios e técnicas**. Santa Maria: UFSM, 2002.
ALBERONI, R. B. **Hidroponia**. São Paulo: Nobel, 1998.
DOUGLAS, J. S. **Hidroponia: cultura sem terra**. São Paulo: Nobel, 1987.
STAFF, H. **Hidroponia**. 3ª ed. Cuiabá: SEBRAE/MT, 2000.
SANTOS, O. **Hidroponia**. Santa Maria: UFSM, 2010

Componente Curricular: Legislação Fitossanitária e Receituário Agrônomo

Carga Horária: 36 h

Ementa

Histórico. Conceito e fundamentos. Elaboração e operacionalização do Receituário Agrônomo. Legislação fitossanitária.

Bibliografia Básica

CHAIM, A. **Manual de tecnologia de aplicação de agrotóxicos**. Brasília: Embrapa, 2009.
JUNIOR, D.F. Da S. **Legislação federal agrotóxicos e afins**. Piracicaba: Fealq, 2008.
LIMA, A.F. De. **Receituário Agrônomo: pragas e praguicidas – prescrição técnica**. Seropédica: Edur, 2013.

Bibliografia Complementar

BALDIN, E.L.L.; et al; **Avanços em fitossanidade**. Botucatu: Fepaf, 2011.
BALDIN, E.L.L.; et al; **Tópicos especiais em proteção de plantas**. Botucatu: Fepaf, 2013.
BALDIN, E.L.L.; KRONKA, A.Z.; FUJIHARA, R.T. **Proteção vegetal**. Botucatu: Fepaf, 2015.
JUNIOR, D.F. Da S. **Legislações estaduais agrotóxicos e afins**. Piracicaba: Fealq, 2006.
VILELA, E.F; CALLEGARO, G.M. **Elementos de defesa agropecuária**. Piracicaba: Fealq, 2013.

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras

Carga Horária: 36 h

Ementa

Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.

Bibliografia Básica

PASSOS, A.F. **Educação especial**: práticas de aprendizagem, convivência e inclusão. São Paulo: Centauro, 2009.
QUADROS, R.M. De; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidade. 4. ed. São Paulo: Plexus, 2003.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. V.1. São Paulo: EDUSP, 2008.
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. V.2. São Paulo: EDUSP, 2008.
CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. **Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas**. V.1. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.
CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. **Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas**. V.2. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.
HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

Componente Curricular: Língua Estrangeira Instrumental**Carga Horária:** 36 h**Ementa**

Leitura de diferentes gêneros textuais acadêmicos, escritos em língua inglesa, relacionados a temas de conhecimento da área da agronomia, utilizando estratégias/técnicas de leitura. Compreender o vocabulário técnico, jargões, expressões idiomáticas e abreviações usadas na área.

Bibliografia Básica

COSTA, G.C.DA. **Leitura em língua inglesa** - uma abordagem instrumental. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2005.
OXFORD – **Dicionário escolar para estudantes brasileiros de inglês**. Edição atualizada. Oxford: Editora Oxford.
SÁ, E.J. De **Inglês de tudo um pouco** – orientações práticas para uma aprendizagem rápida. São Paulo: Textonovo, 2004.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R.Q. de. **As palavras mais comuns da língua inglesa**: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo Novatec editora Ltda, 2009.
HOLDEN, S. **O ensino de língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.
MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégia de leitura: módulo I**. São Paulo: Texto novo, 2004.
MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégia de leitura: módulo II**. São Paulo: Texto novo, 2004.
SANTOS, D. **Ensino de língua inglesa: foco em estratégias**. Barueri: Disal, 2012.

Componente Curricular: Linguagem de programação aplicada às Ciências Agrárias**Carga Horária:** 36 h**Ementa**

Conceitos básicos: Noções de lógica de programação; tipos primitivos; constantes e variáveis; operadores; expressões. Comandos básicos: atribuição, entrada e saída. Estruturas de controle: seleção e repetição. Estruturas de dados homogêneas: vetores e matrizes. Modularização. Desenvolvimento de programas utilizando uma linguagem de alto nível.

Bibliografia Básica

DEITEL, H. Java - **Como Programar**, 6ª Edição, Pearson, 2005. LEMAY, L.; CADENHEAD, R.. Aprenda em 21 dias: java 2 . Rio de Janeiro: Campus, 1999.
LOPES, A.. **Introdução à Programação: 500 Algoritmos resolvidos**, Elsevier, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMPIONE, M.; WALRATH, K.; HUML, A. et. al. **The java tutorial continued**. Reading: Addison-Wesley, 1998.

CHAN, P.; LEE, R.; KRAMER, D. **The java class libraries second edition**. Volume 1. Reading: Addison-Wesley, 1998.

CHAN, P.; LEE, R.; KRAMER, D. **The java class libraries second edition**. Volume 2. Reading: Addison-Wesley, 1998.

FURLAN, J.D. **Modelagem de objetos através da UML**. São Paulo: Makron Books, 1998.

HORSTMANN, C.; CORNELL, G. **Core Java**. São Paulo: Makron Books, 1998

Componente Curricular: Manejo da Irrigação

Carga Horária: 36 h

Ementa

Água na relação solo-planta-atmosfera, Quantificação da utilização de água por culturas de interesse econômico. O solo como reservatório de água e métodos de determinação da água no solo. A atmosfera como promotora da evapotranspiração e métodos de quantificação da transferência de água do solo para a atmosfera. Manejo da irrigação baseado em monitoramento da água no solo. Manejo da irrigação baseado em variáveis meteorológicas associadas ao coeficiente de cultura.

Bibliografia Básica

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 2. ed. Manole, 2012. 524p

AGUIAR NETTO, A. de O.; BASTOS, E. A. (Eds.). **Princípios agronômicos da irrigação**. Brasília: Embrapa, 2013. 264p.

BERNARDO, S., SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, A.S.; KUHN, D.; SILVA, G. P. **A Irrigação e a Relação Solo-planta-atmosfera**. 1. ed. LK Editora, 2006. 88p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação - princípios e métodos**. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. v. 1, 355 p.

KLAR, A.E. **Irrigação: frequência e quantidade de aplicação**. São Paulo: Nobel, 1991.

CARVALHO, D.F.; OLIVEIRA, L.F.C. **Planejamento e Manejo da Água na Agricultura Irrigada**. Viçosa: UFV 2012

BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685 p.

ALLEN, R. G.; PEREIRA, L. S.; RAES, D.; SMITH, M. **Crop evapotranspiration: Guidelines for computing crop water requirements**. Rome: FAO, 1998. 300 p. (FAO – Irrigation and Drainage Paper, 56).

Componente Curricular: Manejo de áreas de várzea

Carga Horária: 36 h

Ementa

Caracterização de solos de várzea. Atributos físicos, químicos e biológicos de solos de várzea afetados pelo manejo. Sistematização e práticas de manejo de solos de várzea. Sistemas de cultivo em áreas de várzea. Rotação de culturas.

Bibliografia Básica

BORÉM, Aluizio; NAKANO, Paulo Hideo (Ed.). **Arroz: do plantio à colheita**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. 242 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa Clima Temperado.; GOMES, Algenor da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Ariano Martins de (Ed.). **Arroz irrigado no Sul do Brasil**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2004. 899 p.

REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO 2014, **Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil**. Pelotas: Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado, 2016. 197 p.

Bibliografia Complementar

VEDELAGO, Anderson; CARMONA, Felip de Campos; BOENI, Madalena; LANGE, Claudia Erna; AGHINONI, Ibanor. **Fertilidade e aptidão de uso dos solos para o cultivo da soja nas regiões arrozeiras do Rio Grande do Sul**. Cachoeirinha: IRGA, 2010. 46 p. (Boletim técnico).
ARROZ tecnologia, processos e usos. São Paulo Blucher 2021 1 recurso online

Componente Curricular: Manejo de Recursos Hídricos

Carga Horária: 36 h

Ementa

Ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica. Precipitação e infiltração. escoamento superficial. Hidrometria.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, V. dos S. et al. **Infiltração da água no solo**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.

GARCEZ, L.N.; ACOSTA, A. G. **Hidrologia**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1988.

POPP, J.H. **Geologia geral**. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

FEDERAÇÃO DOS CLUBES DE INTEGRAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS. **Água: fonte de alimento**. Porto Alegre: Ideograf, 2007.

GRANZIERA, M.L.M. **Direito de águas: disciplina jurídica das águas doces**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PINTO, N.L. de S.; et al. **Hidrologia básica**. São Paulo: E. Blücher, 1976.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Meio Ambiente. **Legislação de recursos hídricos**. Porto Alegre: Sema, 2000.

VIEIRA, J.L. **Código de águas: decreto nº 24.643, de 10 de julho de 1934**. São Paulo: EDIPRO, 2002.

Componente Curricular: Manejos Alternativos de Produção em Plantas de Lavoura

Carga Horária: 36 h

Ementa

Reconhecer, interpretar e executar os processos referentes ao manejo de plantas de lavoura relacionando aos sistemas produtivos e as inovações tecnológicas para a produção de grãos. Culturas Alternativas de grãos

Bibliografia Básica

BORÉM, A; NAKANO, P.H. **Arroz do plantio à colheita**. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.

GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. **Tecnologias de produção de milho**. Viçosa: UFV, 2004.

SEDIYAMA T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **Soja do plantio à colheita**. 1 ed., Viçosa: UFV, 2015.

Bibliografia Complementar

BÜLL, L.T.; CANTARELLA, H. **Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade**. Piracicaba: Potafos, 1993.

GOMES, A. Da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A.M. De (Edit.). **Arroz irrigado no Sul do Brasil**. Brasília: Embrapa, 2004.

NETO, D.N.; FANCELLI, A.L. **Produção de feijão**. Guaíba: Agropecuária, 2000.

NETO, D. N.; FANCELLI, A.L. **Produção de milho**. Guaíba: Agropecuária, 2000.

RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P.E.P.; COUTO, L. **A cultura do milho irrigado**. Brasília: Embrapa, 2003.

Componente Curricular: Produção e Metabolismo de Plantas Bioativas

Carga Horária: 36 h

Ementa

Vias do metabolismo secundário em células vegetais; Produtos do metabolismo secundário: alcaloides, terpenos e compostos fenólicos – origem, importância ecológica e importância econômica. Diversidade e produção de plantas bioativas. Metabólitos secundários e estresse vegetal

Bibliografia Básica

LBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P. 2004. **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: Artmed.

KERBAUY, G. B. 2009. **Fisiologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 719p.

Bibliografia Complementar

NELSON D.L.; COX M.M. LEHNINGER. 2004. **Princípios de Bioquímica**. 4ª.ed, São Paulo: Sarvier,

BEBON, M.; TOWNSEND, C.R., HARPER, J.L. 2007. **Ecologia de Indivíduos e Ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed

GUREVITCH, J. SCHEINER, S., GORDON, A. 2009. **Ecologia vegetal**. Porto Alegre: Artmed.

LARCHER, W., PRADO, C.H.B DE A. 2000. **Ecofisiologia Vegetal**. São Paulo: RIMA.

YUNES, R. A., CECHINEL FILHO, V. 2009. **Química de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia**. 2.ed. Itajaí:UNIVALI.

Componente Curricular: Piscicultura

Carga Horária: 36 h

Ementa

Panorama geral da piscicultura. Situação comercial e Aspectos econômicos. Origem, evolução e classificação zootécnica dos peixes. Sistemas de produção de peixes. Morfologia e fisiologia dos peixes. Espécies de peixes. Manejo alimentar e reprodutivo dos peixes. Criação de alevinos. Instalações de tanques. Fertilização de viveiros. Propriedades da água. Manejo sanitário dos peixes.

Bibliografia Básica

BALDISSEROTTO, B.; et al. **Criação de jundiá**. Santa Maria: UFSM, 2004.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada a piscicultura**. Santa Maria: UFSM, 2009.

LIMA, A.F. et al. **Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados**. Brasília: Embrapa, 2015.

Bibliografia Complementar

CYRINO, J.E.P; et al. **Piscicultura**. Cuiabá: Sebrae, 1996.

FURTADO, J.F.R; **Piscicultura**: Uma alternativa rentável. Guaíba: Agropecuária, 1995.

GALLI, L.F. **Criação de Peixes**. São Paulo: Nobel, 1992.

MACHADO, C.E. De M. **Criação Prática de Peixes**: Carpa, Apaiari, Tucunaré, Peixe-rei, Black-bass, Tilápia. São Paulo: Nobel, 1991.

TEIXEIRA FILHO, A.R. **Piscicultura ao Alcance de Todos**. São Paulo: Nobel, 1991

Componente Curricular: Tópicos Avançados no Manejo de Plantas Daninhas

Carga Horária: 36 h

Ementa

Desenvolver competências para planejar, identificar estratégias, orientar, propor práticas de manejo, executar e gerenciar programas de controle de plantas daninhas, dentro do enfoque do Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD), com eficiência, baixo custo e sustentabilidade.

Bibliografia Básica

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014

MONQUERO, P.A. **Aspectos da Biologia e Manejo das Plantas Daninhas**. São Carlos: Rima, 2014.

SILVA, A.A.; SILVA, J.F. **Tópicos em Manejo de plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2007.

Bibliografia Complementar

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MOREIRA, H.J. Da C.; BRAGANÇA, H.B.N. **Manual de identificação de plantas infestantes: cultivos de verão**. Campinas: FMC, 2010.

MONQUERO, P.A. **Manejo de Plantas Daninhas nas Culturas Agrícolas**. São Carlos: Rima, 2014.

SILVA, J.F.; MARTINS, D. **Manual de aulas práticas de plantas daninhas**. Jaboticabal: Funep, 2013.

VARGAS, L.; ROMAN, E.S. **Manual de manejo e controle de plantas daninhas**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Pós-colheita, secagem e armazenamento de grãos

Carga Horária: 36 h

Ementa

Cenário e estrutura brasileira do armazenamento de grãos. Fatores que influenciam a qualidade dos grãos na pós-colheita. Processos na pós-colheita: transporte, limpeza, secagem e armazenagem dos grãos. Pragas de grãos armazenados e formas de controle. Legislação.

Bibliografia Básica

PUZZI, D. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. 666p.

WEBER, E. A. **Armazenagem agrícola**. Guaíba: Agropecuária, 2001. 396p.

PLATT, G. C. **Ciência e tecnologia de alimentos**. Editora Manole, 2014. 548p.

Bibliografia Complementar

WEBER, E. A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos**. Panambi: 2005.

ROSSI, S. J.; ROA, G. **Secagem e armazenamento de produtos agropecuários com uso de energia solar e ar natural**. São Paulo: Academia de Ciências, 1980. 295p.

MARTINS, R. R.; FRANCO, J. B. da R.; OLIVEIRA, P. A. V. de. **Tecnologia de secagem de grãos**. Passo Fundo: Embrapa Trigo/ EMATER, 1999. 90p.

LORINI, I. **Controle integrado de pragas de grãos armazenados**. Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT, 1998. 52p.

Componente Curricular: Sistemas de Irrigação e Drenagem

Carga Horária: 36 h

Ementa

Métodos de irrigação por superfície. Métodos de irrigação por aspersão. Métodos de irrigação localizada. Avaliação de sistemas de irrigação. Coeficientes de uniformidade de distribuição de água: coeficiente de uniformidade de Christiansen (CUC), coeficiente de uniformidade de distribuição (CUD).

Bibliografia Básica

BASTOS, E. **Manual de irrigação**: técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1993.

BERNARDO, S.; SOARES, A.A. e MANTOVANI, E.C. **Manual de irrigação**. Imprensa Universitária, UFV, Viçosa-MG. 7ª edição atualizada e ampliada. 2005.

NETTO, A. O. A.; BASTOS, E. A. **Princípios agrônômicos da irrigação**. Embrapa Meio-Norte, 2013.

Bibliografia Complementar

DAKER, A. **Hidráulica aplicada: a água na agricultura**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.

KLAR, A.E. **Irrigação**: frequência e quantidade de aplicação. São Paulo: Nobel, 1991.

MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação**: princípios e métodos. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.

OLITTA, F.L. **Os Métodos de Irrigação**. São Paulo: Nobel, 1989.

SOUZA, F.N. De. **Guia prático de irrigação por aspersão**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1992.

Componente Curricular: Softwares aplicados a experimentação vegetal

Carga Horária: 36 h

Ementa

Organização e tratamento de dados experimentais. Introdução a utilização de softwares estatísticos. Análise descritiva de dados. Uso de softwares aplicados a análise de testes de comparação e agrupamento de médias, regressão, correlação e análises multivariadas. Construção e interpretação de tabelas e gráficos estatísticos.

Bibliografia Básica

STORCK, L.; et al. **Experimentação Vegetal**. Santa Maria: UFSM, 2011.

BANZATTO, D.A.; KRANKA, S.N. **Experimentação Agrícola**. 4ª ed. Jaboticabal: Funep, 2006. 237 p.

FONSECA, J.S. DA; MARTINS, G. De A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

Ribeiro Júnior, J. I. **Análises Estatísticas no Excel**. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2013. 311p.

MOTTA, V.T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

MORETTIN, L.G. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.

5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.4 Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Adriano Garcia Rosado Junior	Médico Veterinário	Doutorado em Zootecnia
2	Aline da Rosa Parigi	Graduação em Matemática	Doutorado em Matemática Aplicada

3	Ana Lúcia de Paula Ribeiro	Engenheira Agrônoma	Doutorado em Fitossanidade. Pós-doutorado
4	Ana Paula de Souza Rezer	Farmácia e Bioquímica	Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos
5	Antonio Augusto Cortiana Tambara	Zootecnista	Doutorado em Zootecnia
6	Barbara Cecconi Deon	Nutricionista	Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos
7	Carlos Arnaldo Streck	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Ciência do Solo
8	Carlos Fernando Toescher	Engenheiro Agrônomo	Mestrado em Engenharia Agrícola
9	Cléber José Tonetto	Médico Veterinário	Doutorado em Agronomia
10	Cleudson José Michelin	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Ciência do Solo
11	Daniel Boemo	Bacharel em Informática	Doutorado em Engenharia Agrícola
12	Danívia Santos Prestes	Médica Veterinária	Doutorado em Medicina Veterinária
13	Eduardo Anibele Streck	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Agronomia
14	Eliseo Salvatierra Gimenes	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Florestal
15	Emanuele Junges	Engenheira Agrônoma	Doutorado em Agronomia
16	Estela Mari Piveta Pozzobon	LP em Matemática	Mestrado em Engenharia de Produção
17	Fernanda dos Santos Depoi	Química Industrial e LP em Química	Doutorado em Química
18	Helena Brum Neto	LP em Geografia	Doutorado em Geografia
19	Ivan Graça Araujo	Zootecnista	Doutorado em Zootecnia
20	João Flavio Cogo Carvalho	Técnico Agrícola com Esquema II	Doutorado em Fitotecnia
21	Joel Cordeiro da Silva	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Agrícola

22	José Alexandre Machado Zanini	Engenheiro Agrônomo	Mestrado em Tecnologia de Sementes
23	Laurício Bighelini da Silveira	Medicina Veterinária	Doutorado em Extensão Rural
24	Leandro da Silva Freitas	Zootecnista	Doutorado em Zootecnia
25	Luis Aquiles Martins Medeiros	Engenheiro Agrônomo - Esquema I	Doutorado em Agronomia
26	Luis Fernando Paiva Lima	LP em Ciências Biológicas	Doutorado em Botânica
27	Paulo Roberto Cecconi Deon	Engenheiro Agrônomo, Administrador	Doutorado em Extensão Rural
28	Marcelino João Knob	Engenharia Agrícola	Doutorado em Engenharia Agrícola
29	Marcelo Marcos Muller	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes
30	Marcio Luiz Colussi	LP em Física	Doutorado em Física
31	Marcio Oliveira Hornes	Engenheiro de Alimentos	Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos
32	Marcos Gregório Ramos Hernandez	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Agrícola
33	Rafael Sanches Venturini	Zootecnista	Doutorado em Zootecnia
34	Rodrigo dos Santos Godói	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Agronomia
35	Rodrigo Elesbão de Almeida	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Agrícola
36	Suzete Rossato	Zootecnista	Doutorado em Zootecnia
37	Thiago Della Nina Idalgo	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Agronomia
38	Vanusa Granella	Farmácia	Doutorado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos

5.5 Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.6 Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.7 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos. Nos cursos de Bacharelado, quando não houver entre os docentes um profissional da pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógica como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.8 Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* São Vicente do Sul conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecário 2 Assistentes em administração

2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	6 Assistentes de alunos 1 Assistente social 1 Médico 1 Enfermeiro 1 Técnico em enfermagem 1 Odontólogo 1 Psicólogo 1 Nutricionista
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	1 Educadora especial
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	5 Assistentes em administração
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	1 Técnico em contabilidade 5 Analistas em tecnologia da informação
6	Setor de Estágio	1 Assistente em administração
7	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	7 Técnicos em Agropecuária 4 Auxiliares em Agropecuária 1 Veterinário 1 Zootecnista 1 Operador de máquinas 1 Padeiro 1 Agrônomo 2 Técnicos em laboratório 1 Mecânico
8	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	4 Pedagogas e 1 Técnica em assuntos educacionais

5.9 Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* São Vicente do Sul oferece aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.4 Biblioteca

O *Campus* São Vicente do Sul do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.5 Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aula com média de 40 carteiras, com Quadro branco e/ou de giz, ar condicionado e projetor multimedia instalados.	40

Auditório com a disponibilidade de 450 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Miniauditório com capacidade para 70 pessoas equipado com climatização, projetor multimídia e tela de toque interativa.	10

6.6 Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Química Analítica: Possui: 10 agitadores magnéticos, 3 phmetros, 3 condutivímetros digitais microprocessados de bancadas, 1 banho de ultrassom, 1 turbidímetro digital microprocessado bancada, 2 capelas para exaustão de gases, 1 balança eletrônica analítica, 1 refratômetro faixa de medição 0-32%, 1 banho maria, 1 deionizador de água, 1 destilador de água, 2 espectrofotômetros digital, 1 frigobar, 1 forno mufla, 1 estufa e 1 centrífuga para tubos de ensaio.	1
Laboratório de Química Geral e Inorgânica: Possui: 15 agitadores magnéticos, 2 evaporadores rotativos, 1 aparelho digital de ponto de fusão por lamínula, 2 bombas de vácuo, 5 capelas para exaustão de gases, 1 chuveiro lava-olhos, 1 balança eletrônica analítica, 1 deionizador de água, 1 destilador de água, 1 chapa aquecedora, 1 refrigerador 324l frost free duplex.	1
Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica: Possui: 15 agitadores magnéticos, 2 evaporadores rotativos, 1 aparelho digital de ponto de fusão por lamínula, 2 bombas de vácuo, 5 capelas para exaustão de gases, 1 chuveiro lava-olhos, 1 balança eletrônica analítica, 1 destilador de água e 1 estufa, 1 refrigerador 324l frost free duplex.	1
Laboratório de Sementes, Cultura de Tecidos e Fitossanidade: Constituído de duas salas de laboratórios e sala de professor. Possui: 01 balança de precisão eletrônica digital semi-analítica, 01 agitador de tubos, rotação 3.800 rpm; funcionamento modo contínuo ou por pressão, 1 medidor de ph de bancada, 1 estufa para secagem e esterilização, 1 estufa bacteriológica 500w, 01 geladeira de 300 l, 01 microcomputador de bancada, 02 incubadoras bod com fotoperíodo e termoperíodo, 02 incubadoras sem controle de fotoperíodo e termoperíodo, determinador de umidade de sementes universal, prensa para fazer moessa, divisor de sementes, estufa de secagem com circulação de ar forçada, 3 condicionadores de ar, 1 autoclave vertical (capacidade 30l), 1 destilador de água tipo pilsem (capacidade 5l/hora), 1 câmara de fluxo laminar vertical, 1 centrífuga, 01 microondas, 1 contador de colônias com lente de 1,5 de aumento (lâmpada de 40w), 01 deionizador, 01 capela de exaustão laminar vertical, microscópio biológico binocular, 01 destilador de óleos essenciais, armários com chave, 2 salas de cultivo, sala de manipulação, sala de reagentes e vidrarias em geral.	1
Laboratório de Botânica: O Laboratório de Botânica apresenta um espaço físico de 70 m ² . O Laboratório possui duas bancadas centrais para estereomicroscópios.	1

<p>Uma bancada para equipamentos com armários para o armazenamento de materiais e vidrarias. Uma bancada para pia com uma cuba e armários para armazenar materiais. Os principais equipamentos presentes neste laboratório são: 01 chuveiro e lava-olhos de emergência, 01 estufa com circulação e renovação de ar, 01 refrigerador 324L, 01 TV LED 42”, 03 lupa trinocular, 19 lupas binocular, 01 micromoinho, 02 clorofilômetros, 01 câmera CCD, 01 lente reticulada, 04 tesouras de poda, 01 tesourão de poda, 01 pazinha de jardinagem.</p>	
<p>Laboratório de Microscopia: O Laboratório de Microscopia apresenta um espaço físico de 84,20m². O Laboratório possui: duas bancadas centrais para microscópios biológicos binoculares; uma bancada para equipamentos com armários para o armazenamento de materiais e vidrarias; uma bancada para pia com quatro cubas e armários para armazenar materiais. Os principais equipamentos presentes neste laboratório são: 01 agitador magnético, 01 chuveiro de emergência, 01 estufa bacteriológica, 01 refrigerador 324L, 01 TV LED 42, 01 balança analítica de precisão, 01 phmetro de bancada, 01 capela de exaustão de gases, 01 cuba e fonte de eletroforese, 01 câmera escura, 30 microscópios binocular, 01 microscópio trinocular.</p>	1
<p>Laboratórios de Zoologia: O Laboratório de Zoologia a apresenta um espaço físico de 88,60 m². O Laboratório possui: duas bancadas centrais para microscópios biológicos binoculares; uma bancada para equipamentos com armários para o armazenamento de materiais e vidrarias; uma bancada para pia com quatro cubas e armários para armazenar materiais. Os principais equipamentos presentes neste laboratório são: 01 aquário completo (motor, filtro...), 01 chuveiro e lava-olhos de emergência, 01 estufa de secagem, 01 modelo anatômico de sistema digestório, 01 modelo anatômico de sistema circulatório, 04 modelo anatômico de coração, 02 modelo anatômico de pulmão, 01 modelos de mitose e meiose, 02 esqueletos humanos, 01 destilador de óleo.</p>	1
<p>Laboratório de Geoprocessamento: equipado com projetor de multimídia, quadro branco, climatização controlada por controle remoto e 35 microcomputadores.</p>	1
<p>Laboratório de Informática: com Projetor de multimídia, quadro branco, tela interativa, climatização, e 35 microcomputadores.</p>	1
<p>Laboratório de Informática: com Projetor de multimídia, quadro branco, climatização, e 35 microcomputadores.</p>	4
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Agricultura 1 – LEPEP Agri1: (Olericultura e Jardinocultura): Composto de área construída, com aproximadamente 100 m² para servidores e práticas de semeadura, repicagem e manipulação de substratos; área de cultivo com aproximadamente 1,0 ha. A área construída abriga: 01 sala de professores climatizada, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 sala de aula com média de 40 carteiras, climatizada, com quadro</p>	1

<p>branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 01 banheiro masculino e 02 banheiro feminino; 01 sala de aulas práticas com mesa coletiva, 01 sala de servidor responsável pelo LEPEP, climatizada, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave. A área de cultivo possui 05 estufas metálicas destinadas ao cultivo de olerícolas em ambiente protegido, bem como para hidroponia, área para cultivo de olerícolas em canteiros, 02 estufas e 01 telado destinado ao cultivo de plantas ornamentais; 01 galpão de máquinas e insumos; 01 trator; 01 pulverizador; 01 enxada rotativa, 01 grade de discos e 01 roçadeira.</p>	
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Agricultura 2 – LEPEP Agri2 (Culturas Anuais): Composto de uma área construída com aproximadamente 100 m², com 02 salas de professores climatizada onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 sala de aula com média de 40 carteiras, climatizada, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados e 01 banheiro feminino e 01 banheiro masculino. Dispõem de área de campo com aproximadamente 20 ha, onde são desenvolvidos experimentos, práticas agrícolas e produção de grãos. Possui 01 pivô central rebocável com área de irrigação de 3,0 hectares. Dispõe de Laboratório de Grãos, composto por 01 determinador de umidade; balanças de precisão; 01 engenho de provas de arroz; 01 determinador do peso hectolitro; peneiras de classificação de grãos, mesa de contagens, balcões, mesa de secagem de amostras, quarteador de grãos e determinador de impurezas.</p>	1
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Mecanização Agrícola: A área construída com aproximadamente 263 m² abriga sala de professor climatizada com microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, mesas com gavetas, cadeiras estofadas e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; sala para depósito de insumos e sala de práticas de mecânica de máquinas agrícolas; 01 sala de aula climatizada com média de 40 carteiras, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados, 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino, Dispõem de 01 galpão de máquinas; 03 tratores; 02 pulverizadores tratorizados; 02 semeadoras; 01 colhedora; 01 batedor de grãos; 01 ensiladeira, 01 distribuidor centrífugo; 01 arado, 01 grades de discos, 01 distribuidor de chorume, 01 sistema de fenação, 01 sistema de irrigação por carretel e 01 subsoldador. Dispõe de Unidade de Secagem e armazenagem de grãos, com moega, peneira, secador, fornalha, elevadores e 3 silos com capacidade de 5000 sacos cada, além de sistema de termometria nos silos.</p>	1
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Agricultura 3 – LEPEP Agri3: (Fruticultura e Silvicultura): Composto de duas áreas construídas, com aproximadamente 200 m² e uma área de cultivo com aproximadamente 3,2 ha. A área construída abriga: 01 sala de professores climatizada, onde cada professor</p>	1

<p>possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 sala de aula climatizada com média de 40 carteiras, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino, 01 sala de servidor responsável pelo LEPEP, climatizada, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave. O prédio de apoio é composto por sala de insumos, sala de ferramentas, varanda para repicagem e semeadura. Dispõe de estufa para produção de mudas com área de 208 m² e telado para manutenção de mudas. A área de campo destina-se ao cultivo de diversas espécies frutíferas e de mudas de espécies silvícolas nativas e exóticas.</p>	
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Zootecnia 1 – LEPEP Zoo1: (Avicultura, Piscicultura e Apicultura): Composto de uma área construída, com aproximadamente 770 m² e uma área de campo com aproximadamente 3,0 ha. A área construída abriga: 01 sala de professores climatizada, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 sala de aula com média de 40 carteiras, climatizada, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino, 01 sala de servidor responsável pelo LEPEP, climatizada, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave. A área de criação de aves possui 03 galpões, sendo 01 de postura, 02 de corte (03 boxes), sendo um destes automatizado. A piscicultura dispõe de laboratório para reprodução com área de 53 m², além de 13 tanques escavados, com diferentes áreas (espelho de água com 2.000 m²) para pesquisa e produção de peixes. A apicultura dispõe de sala para extração e processamento de mel, e 20 colmeias de diferentes modelos, para ensino prático e produção de mel.</p>	1
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Zootecnia 2 – LEPEP Zoo2: Zoo2 (Ovinocultura): Composto de uma área construída, com aproximadamente 880 m² e, uma área de campo com aproximadamente 8 ha. A área construída abriga: 01 sala de professores climatizada, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 salas de aula climatizada com média de 40 carteiras, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 01 sala de servidores responsáveis pelo LEPEP, climatizada, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave; 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino. A área de campo destinada a criação de ovinos, onde são cultivadas forrageiras de inverno e verão. Possui 01 galpão com salas para manejo de ovinos, para desenvolvimento de experimentos em confinamento, sala</p>	1

depósito de insumos (sementes, adubos, rações), 01 galpão de cama sobreposta para experimentos, 01 mangueira coberta com brete, balança e pedilúvio.	
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Zootecnia 2 – LEPEP Zoo2 (Suinocultura) Composto de uma área construída, com aproximadamente 1000 m². A área construída abriga: 01 sala de professores climatizada, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 salas de aula climatizada com média de 40 carteiras, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 01 salas de servidores responsáveis pelo LEPEP, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave; 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino. Os galpões da granja são 2, com sala de parto, maternidade, sala de reprodução, sala de creche, sala de crescimento e terminação, com sistema de lâmina de água de cama sobreposta, sala de pesagem e depósito de insumos. Laboratório de inseminação composto por microscópio, contador de células espermáticas, destilador, banho maria, frigobar adaptado e vidrarias em geral. A ração é armazenada em silos metálicos anexos aos galpões. Dispõe ainda de quarentenário e galpão para armazenagem de camas e 03 composteiras. Compõe ainda a estrutura física 2 lagoas de decantação de resíduos com biodigestor, além de cisterna de armazenagem de água pluvial, com capacidade para 120.000 L.</p>	1
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Zootecnia 3 – LEPEP Zoo3 (Bovino de Leite e Corte): Composto de uma área construída, com aproximadamente 460 m² cada uma e, uma área de campo com aproximadamente 17 hectares, sendo cultivadas pastagens temporárias e perenes, de inverno e verão, e uma área com pastagem de Tifton irrigada, de 0,7 hectares. A área construída abriga: 03 salas de professores climatizadas, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 02 salas de aula com média de 40 carteiras, climatizadas, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 02 salas de servidores responsáveis pelo LEPEP, climatizadas, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave; banheiros masculino e feminino. A área de manejo de bovinos de leite possui 01 sala de ordenha, com aproximadamente 78 m²; galpão anexo para manejo alimentar pós-ordenha e manejo reprodutivo; laboratório de parasitologia, composto por: lupa, microscópio, estufa para secagem de materiais, contador de colônias, estufa para biocarrapaticidograma, centrífuga, quite para teste de brucelose e tuberculose e vidrarias em geral. A área de bovino de corte compreende 9 hectares, onde são cultivadas forrageiras, um galpão de 800 m², para criação em confinamento, mangueiras de manejo, tesoura de contenção, bretes e balança.</p>	1

<p>Laboratório de Química do Solo: Possui: 02 capelas de exaustão; 01 estufa de secagem sem renovação de ar; 01 estufa secagem com renovação e circulação de ar ; 03 pipetadores automáticos de amostras; 02 destiladores de água; 01 agitador orbital; 01 agitador horizontal; 01 banho maria com agitação; 01 refrigerador compacto 120L; 01 fotômetro de chama; 01 balança analítica; 01 moinho tipo martelo - moedor de solo; 01 microondas; 02 pHmetros; 01 agitador magnético; 01 espectrofotômetro de absorção atômica; 01 espectrofotômetro UV- visível; 01 impressora laser; vidrarias em geral comuns aos laboratórios.</p>	1
<p>Laboratório de Física do Solo: Composto por uma sala de professor climatizada, com 04 microcomputadores de bancada, mesas com gavetas, cadeiras estofadas e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso. O laboratório dispõem de: 02 balanças analíticas de precisão, 01 agitador de amostras a 5000 rpm tipo Shaker, 01 destilador de água, 01 estufa para secagem com circulação de ar forçada, 01 mesa de areia, 01 mesa de tensão, 01 panela de pressão para determinações de potenciais baixos da curva de retenção de água, 06 tensiômetros, 01 moedor de solos, 01 conjunto de peneiras para granulometria, 02 penetrômetros, 01 determinador de umidade tipo Speed, 6 conjuntos de anéis para determinação da condutividade hidráulica e vidrarias em geral.</p>	1
<p>Laboratório de Bromatologia: Composto de: mufla, dessecador, estufa de esterilização, centrífuga, aparelho de soxhlet, destilador de proteínas, mantas de aquecimento, capelas de exaustão, turbidímetro, determinador de açúcar redutor e pHmetro de bancada.</p>	1
<p>Laboratório de Microbiologia de Alimentos: Composto de: Autoclave vertical, estufa com circulação de ar, capela de fluxo laminar, estufa para cultura bacteriológica, contador de colônia, microscópio, homogeneizador de amostras.</p>	1
<p>Fazenda Escola: Composta de uma área de 235 ha, distante 12 km da sede do Campus, destinados ao ensino, pesquisa e produção nas áreas agrícolas e zootécnica. Possui áreas subdivididas em 10 frações sendo: várzea – 3 cortes com área média de 13 hectares, para cultivo de arroz irrigado e pastagens para bovinos; uma área de 42 hectares com sistema de irrigação por pivô central; 03 áreas de campo nativo com 58 hectares, área de mato nativo, barragem com 23 hectares de lâmina de água, área com 12 hectares com pastagem perene melhorada, área de cultivo de soja com 15 hectares, mangueira para manejo de bovinos, com brete, tronco de contenção e balança. Galpão de máquinas e insumos, com 600 m², sala de ferramentas e banheiros. Equipamentos e máquinas: 02 tratores; 01 pulverizador; 01 distribuidor de calcário e adubos, 01 semeadora lança, 02 semeadoras em linha, reboques para transporte, braço valetador, reboques graneleiros, arado, ensiladeira, grades de discos, taipadeira base larga, sulcador e plaina hidráulica, Dispõe também de 01 alojamento com sala, quartos e cozinha, e uma casa de moradia para caseiro, ambos com banheiros.</p>	1

6.7 Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Academia equipada com equipamentos para realizar exercícios físicos	1
Campo de futebol, com pista atlética	1
Centro de convivência exclusiva para os alunos, com capacidade para 200 estudantes, equipada com armários, televisão, jogos interativos, sofá, ar condicionado, banheiro/vestiário masculino e banheiro/vestiário feminino.	1
Ginásio de esportes com capacidade para 400 pessoas possuindo arquibancadas, 2 goleiras, 2 suportes e tabela para basquete, 1 sala de professor, 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.	1
Núcleo de Tradições Gaúchas (NTG) com capacidade para 200 pessoas, equipado com ar condicionado, mesas, cadeiras, banheiro masculino e feminino e sala administrativa.	1
Lancheria terceirizada. Também serve refeições.	1

6.8 Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Ambulatório	1
Consultório odontológico	1
Consultório médico	1
Sala de Atendimento psicopedagógico	1
Sala da Coordenação de Assistência Estudantil	1
Sala da Coordenação do Curso: equipada com Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Direção de Ensino: composta de com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino	1
Sala do Núcleo de Ações Inclusivas – NAPNE e NEABI: com capacidade para 30 alunos possuindo mesas amplas e cadeiras, além de material didático e específico para o atendimento especializado ao educando com Necessidades Educacionais Especiais.	1

Centro de registros acadêmicos para atendimento da comunidade escolar contendo mesas, cadeiras, microcomputadores, ar condicionado, arquivo de documentos.	1
Sala do Setor de Estágios para atendimento aos discentes	1
Refeitório onde são servidas refeições gratuitas diárias (café, almoço e jantar) com identificação digitalizada, equipamentos de cozinha industrial, câmara de conservação de alimentos.	1
Moradia Estudantil Feminina com capacidade para 88 alunas possuindo camas; armários, banheiros; lavanderia; área de lazer.	1
Moradia Estudantil masculina com capacidade para 216 alunos, possuindo camas; armários, banheiros; lavanderia; área de lazer.	1
Biblioteca composta de dois pavimentos: térreo onde se encontra o acervo (Livros; Periódicos; Livros Braille; CDs e DVDs), mesas para leitura e espaço para atividade cultural; e, o pavimento superior, onde se encontram salas de estudos individuais e em grupo, mesas para leitura, espaço para pesquisa virtual. Possui também equipamento de climatização, equipamento de computação e estantes	1
Prédio Administrativo I: Utilizado para alocação das áreas da Direção Geral, Diretoria de Produção Extensão e Pesquisa, Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Coordenação de Tecnologia de Informação, Diretoria de Ensino, Diretoria de Administração e Auditório Central.	1
Prédio Administrativo II: Utilizado para alocação das áreas de Almoxarifado, de Patrimônio, de Gestão de Frotas, garagem para veículos oficiais e depósitos de almoxarifado e patrimônio.	1

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 13.425, de 30 de março de 2017. **Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm -

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE n.º 1, de 02 de fevereiro de 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Instrução Normativa n.º 06/2022, de 09 de maio de 2022. **Estabelece critérios e procedimentos para inclusão e validação de carga horária destinada a atividades de extensão no componente curricular "Atividades Complementares de Curso" dos cursos de graduação do Instituto Federal Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/31265/2a2357efec40c89230c29c398a839f1d>

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022.** Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddbd13f0b8e77aa118>

9 ANEXOS

8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Timóteo, 406 - 97100-000 - Fátima Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 4136-1500



E-Mail: reitoria@ifarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 022/2014

Aprova a Criação de Curso Superior em Agronomia, Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 03/2014 da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de maio de 2014, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, **RESOLVE:**

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação de Curso Superior em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de maio de 2014.

Carla Cimentato Jardim

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexander da Silva Machado

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Antônio Cândido Silva da Silva

Carlos Alberto Pinto da Rosa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 044/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do seu Estatuto, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR o Funcionamento do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul; e APROVAR, nos termos e anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Resolução Conselho Superior nº 022/2014.

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: Matutino e vespertino

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 4354 horas

Carga horária de estágio: 320 horas

Carga horária de TCC: 108 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 5 anos (10 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 9 anos (18 semestres)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, situado à Rua 20 de Setembro, S/nº – São Vicente do Sul - RS, 97420-000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
1º semestre	AG 11	Genética	36
	AG 12	Morfologia Vegetal	72
	AG 13	Iniciação à Agronomia	36
	AG 14	Informática	36
	AG 15	Desenho Técnico	54
	AG 16	Matemática Aplicada	72
	AG 17	Química Aplicada	72
	AG 18	Leitura e Produção Textual	36
			414

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
2º semestre	AG 21	Botânica Agrícola	72
	AG 22	Metodologia Científica	36
	AG 23	Física Aplicada	72
	AG 24	Biogímica	72
	AG 25	Fundamentos da Ciência do Solo	72
	AG 26	Estatística Geral	72
	AG 27	Ética Profissional	36
			432

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
3º semestre	AG 31	Fisiologia Vegetal	72
	AG 32	Topografia I	72
	AG 33	Aeroclimatologia	54
	AG 34	Estatística Experimental	72
	AG 35	Biologia do Solo	36
	AG 36	Classificação de Solos	36
	AG 37	Bromatologia	36
			378



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
4º semestre	AG 41	Seminários em Agronomia	36
	AG 42	Topografia II	36
	AG 43	Geoprocessamento	36
	AG 44	Máquinas e Implementos Agrícolas	72
	AG 45	Nutrição de Plantas e Adubação	54
	AG 46	Ecologia Agrícola	54
	AG 47	Nutrição Animal	54
	AG 48	Microbiologia do Solo	54
	AG 49	Fundamentos de Zootecnia	36
			432

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
5º semestre	AG 51	Manejo e Produção Florestal	54
	AG 52	Entomologia Agrícola	54
	AG 53	Ferrocultura	54
	AG 54	Economia Rural	72
	AG 55	Praticultura	72
	AG 56	Manejo e Conservação de Plantas	54
	AG 57	Ovinocultura	72
	AGE 51	Eletiva I	36
			468

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
6º semestre	AG 61	Fitopatologia	72
	AG 62	Administração Rural	36
	AG 63	Suínocultura	72
	AG 64	Hidráulica Agrícola	54
	AG 65	Mecanização Agrícola e Logística	72
	AG 66	Uso, Manejo e Conservação do Solo	36
	AG 67	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	36
AGE 62	Eletiva II	36	
			396

[Handwritten signatures and initials]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
7º semestre	AG 71	Aqüicultura	72
	AG 72	Política e Desenvolvimento Rural	36
	AG 73	Sistemas de Irrigação e drenagem	36
	AG 74	Manejo e Gestão Ambiental	36
	AG 75	Plantas de Lavoura I	72
	AG 76	Construções Rurais	36
	AG 77	Bovinicultura de Leite	72
	AG 78	Biologia e Controle de Plantas Daninhas	54
	AGE 73	Eletiva III	36
		450	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
8º semestre	AG 81	Projetos de Irrigação	36
	AG 82	Sociologia e Extensão Rural	36
	AG 83	Plantas de Lavoura II	72
	AG 84	Olericultura	72
	AG 85	Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	36
	AG 86	Produção e Tecnologia de Sementes	36
	AG 87	Tecnologia de Produção de Origem Animal	36
	AG 88	Bovinicultura de Corte	72
	AGE 84	Eletiva IV	36
			492

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
9º semestre	AG 91	Integração lavoura-pecuária	72
	AG 92	Manejo da Irrigação	36
	AG 93	Mercados Agropecuários	36
	AG 94	Cooperativismo e associativismo	36
	AG 95	Tecnologia Agrícola	36
	AG 96	Elaboração e Análise de Projetos	36
	AG 97	Trabalho De Conclusão de Curso I	54
	AGE 95	Eletiva V	36
		378	

Handwritten signatures and initials:
B, JG, MA, ZH



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
10º semestre	AG 101	Estágio Curricular Supervisionado	320
	AG 102	Trabalho de Conclusão de Curso II	54
			374

Atividades Complementares de Curso	200
------------------------------------	-----

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	3834
Estágio Curricular Supervisionado	320
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horária Total do Curso	4354

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

CONSELHEIROS

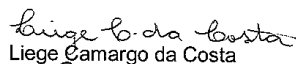

Ana Rita Kraemer da Fontoura


José Valdeir da Silva Gomes


Bruno Godoi Zucuni

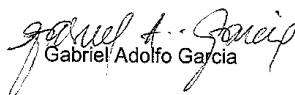
Letícia Almeida de Vargas


Clélia Cecília Lovato Brum


Liege Camargo da Costa

Delcimar Borim


Luciani Missio


Gabriel Adolfo Garcia


Mairi Jahn Karnikowski

Ibrahim Mahmud


Marcelo Eder Lamb


Jaubert de Castro Menchik

Rodrigo de Siqueira Martins


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Rodrigo Elesbão de Almeida


Jonathan Simonin Sales da Silva





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 016/2015, DE 16 DE MARÇO DE 2015

Aprova a retificação da Resolução nº 044/2014, no que se refere à carga horária do componente curricular do 4º semestre - Seminários em Agronomia - e às cargas horárias totais do 4º, 6º e 9º semestre, respectivamente, previstas na Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 001/2015, da 1ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 16 de março de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a retificação da carga horária do componente curricular do 4º semestre - Seminários em Agronomia - e as cargas horárias totais do 4º, 6º e 9º semestre, respectivamente, previstas na Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado pela Resolução nº 044, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014; o Projeto Pedagógico do Curso passa a vigorar com o seguinte detalhamento e Matriz Curricular:

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do Curso: Resolução Conselho Superior nº 022/2014.

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: Matutino e Vespertino

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 4354 horas

Carga horária de estágio: 320 horas

Carga horária de TCC: 108 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 5 anos (10 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 9 anos (18 semestres)

Periodicidade de oferta: Anual

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the date 22/03/15.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, situado à Rua 20 de Setembro, s/nº - São Vicente do Sul – RS, 97420-000.

Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
1º semestre		Genética	36	2
		Morfologia Vegetal	72	4
		Iniciação à Agronomia	36	2
		Informática	36	2
		Desenho Técnico	54	3
		Matemática Aplicada	72	4
		Química Aplicada	72	4
		Leitura e Produção Textual	36	2
			414	23

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
2º semestre		Botânica Agrícola	72	4
		Metodologia Científica	36	2
		Física Aplicada	72	4
		Bioquímica	72	4
		Fundamentos da Ciência do Solo	72	4
		Estatística Geral	72	4
		Ética Profissional	36	2
			432	24

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
3º semestre		Fisiologia Vegetal	72	4
		Topografia I	72	4
		Agroclimatologia	54	3
		Estatística Experimental	72	4
		Biologia do Solo	36	2
		Classificação de Solos	36	2
		Bromatologia	36	2
			378	21

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the word 'sua' and various scribbles.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
4º semestre		Seminários em Agronomia	54	3
		Topografia II	36	2
		Geoprocessamento	36	2
		Máquinas e Implementos Agrícolas	72	4
		Nutrição de Plantas e Adubação	54	3
		Ecologia Agrícola	54	3
		Nutrição Animal	54	3
		Microbiologia do Solo	54	3
		Fundamentos de Zootecnia	36	2
			450	25

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
5º semestre		Manejo e Produção Florestal	54	3
		Entomologia Agrícola	54	3
		Forragicultura	54	3
		Economia Rural	72	4
		Fruticultura	72	4
		Melhoramento de Plantas	54	3
		Ovinocultura	72	4
		Eletiva I	36	2
			468	26

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
6º semestre		Fitopatologia	72	4
		Administração Rural	36	2
		Suínocultura	72	4
		Hidráulica Agrícola	54	3
		Mecanização Agrícola e Logística	72	4
		Uso, Manejo e Conservação do Solo	36	2
		Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	36	2
		Eletiva II	36	2
			414	23

Handwritten notes and signatures in blue ink:
P A
C
A
gag
me 2) me de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
7º semestre		Avicultura	72	4
		Política e Desenvolvimento Rural	36	2
		Sistemas de irrigação e drenagem	36	2
		Manejo e Gestão Ambiental	36	2
		Plantas de Lavoura I	72	4
		Construções Rurais	36	2
		Bovinocultura de Leite	72	4
		Biologia e Controle de Plantas Daninhas	54	3
		Eletiva III	36	2
			450	25

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
8º semestre		Projetos de Irrigação	36	2
		Sociologia e Extensão Rural	36	2
		Plantas de Lavoura II	72	4
		Olericultura	72	4
		Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	36	2
		Produção e Tecnologia de Sementes	36	2
		Tecnologia de Produção de Origem Animal	36	2
		Bovinocultura de Corte	72	4
		Eletiva IV	36	2
			432	24

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, retificado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 16 de março de 2015.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Antônio Cândido Silva da Silva

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

Jacimar Facco

Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jovan Patias

Rodrigo Elesbão de Almeida

Liege Carmargo da Costa

Luciani Missio

Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 075/2016, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova os ajustes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia Bacharelado do *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo Nº 23238.001184/2016-12, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer Nº 029/2016/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 009/2016, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 14 de dezembro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR os ajustes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia Bacharelado do *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 14 de dezembro de 2016.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 97 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)****Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO****Santa Maria-RS, 22 de dezembro de 2022.**

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus São Vicente do Sul.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23238.002427/2022-88, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 063/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º **APROVAR**, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus São Vicente do Sul.

Art 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFFar, Campus São Vicente do Sul, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 29 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 09:59)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23238.002427/2022-88

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **97**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **22/12/2022** e o código de verificação: **98dd5620c7**

8.2. Regulamentos

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR
DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, previsto para o Curso de Bacharelado em Agronomia, em consonância com a Resolução Consup 010/2016, de 30 de março de 2016.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

- I** - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- II** - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III** - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV** - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- V** - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- VI** - promover a integração da instituição com a comunidade;
- VII** - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- VIII** - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
- IX** - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;
- X** - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em:

- I** - Empresas dos setores agropecuário e ambiental com atuação nacional ou internacional;
- II** – Órgãos públicos e privados com atuação nos setores agropecuário e ambiental, com atuação nacional ou internacional;
- III** – Instituição de origem, em atividades relacionadas ao setor agropecuário.
- IV** – Acompanhamento de profissionais liberais de nível superior.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia, por meio da Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições campo de estágio, mediante apresentação do formulário específico (Anexo I).

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º – O estágio curricular supervisionado terá duração de 320 horas e deverá ser realizado preferencialmente no décimo semestre do curso.

Parágrafo único - O aluno do curso de Bacharelado em Agronomia poderá realizar o estágio obrigatório após ter cursado 3200 horas, em componentes curriculares obrigatórios, o que equivale a ter finalizado o oitavo semestre do curso.

CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 6º – Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

- I** – prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor de estágio;
- II** – ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III** – cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV** - respeitar os regulamentos e normas;
- V** - cumprir o horário estabelecido;
- VI** - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII** - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VIII** - ser cordial no ambiente de estágio;
- IX** - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- X** - zelar pelos equipamentos e bens em geral;
- XI** - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- XII** - entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;
- XIII** - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 7º - Compete aos estudantes no cumprimento do estágio:

- I - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II – realizar a matrícula para o Estágio;
- III - retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*;
- IV - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;
- V - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo II), sob orientação do Supervisor de Estágios e do Orientador;
- VI - fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- VII - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
- VIII – participar das reuniões de orientação sobre Estágio;
- IX – enviar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;
- X - elaborar o Relatório de Estágio, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha (Anexo III);
- XI - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;
- XII - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

Art. 8º - São atribuições do Professor Orientador:

- I – auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- II – orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;
- III - acompanhar as atividades de estágio;
- IV - avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;
- V - participar da Banca de Avaliação de Estágio;
- VI – registrar as atividades de orientação de estágio em formulário (Anexo IV) ou de outras maneiras.
- VII - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 9º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

- I – orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para realização do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;
- II – designar o professor orientador de estágio;
- III – acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;

- IV** – receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado;
- V** – organizar o calendário de Defesas de Estágios;
- VI** – encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora;
- VII** – encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- VIII** - encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

CAPÍTULO VI DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 10 - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 11 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no anexo III deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 12 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 13 - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

I - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação) (Anexo V). Este critério terá peso dois (2,0) e será composto de dez (10) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2,0); Muito bom (1,5); Bom (1,0); Satisfatório (0,5); e, Insatisfatório (0); sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;

II - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo VI);

III - cópia do Relatório de Estágio, as quais deverão ser entregues pelo aluno, em data previamente agendada, exceto em casos de prorrogação das atividades de Estágio. O relatório deverá ser elaborado conforme as normas do Instituto Federal Farroupilha, com o aceite do Professor Orientador;

IV - o Relatório de Estágio será avaliado de zero (0) a três (3);

V - a explanação oral terá nota de zero (0) a cinco (5);

VI - após a Defesa do Estágio, o aluno terá prazo de até quinze dias (15) para entregar, na Coordenação do Curso, uma (1) cópia em formato digital do Relatório de Estágio, com as assinaturas (aluno e Professor Orientador) e devidas correções, se sugeridas.

Art. 14 - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

- I** - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- II** - entregar Relatório de Estágio assinado pelo Professor Orientador nos prazos previstos;

Art. 15 - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

- I** - assistir a defesa do Relatório de Estágio;
- II** - avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;
- III** - avaliar o conteúdo do relatório;
- IV** - emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa de Estágio;
- V** - encaminhar os documentos de avaliação (Anexos VI e VII) para a Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente, um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo, com formação na área agrônômica, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 16 - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Art. 17 - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

- I** - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- II** - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- III** - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);
- IV** - à entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em lei;

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 18 - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 19 - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo V), enviado Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*.

Art. 20 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 24 - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 – As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo colegiado do curso, sob orientação da Direção de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do *Campus*, consultadas a Pró - Reitoria de Ensino, Pró – Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Pró – Reitoria de Extensão, conforme o caso.

ANEXO I (FORMULÁRIOS)

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Sr(a) _____ (Parte concedente)

Eu _____, estudante do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado nesta instituição, bem como a designação de um Supervisor de Estágio.

São Vicente do Sul ____/____/____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

Espaço para considerações da Instituição pretendida para estágio:

_____/_____/____/_____

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Instituição Concedente

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)

Nome: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ **Ano:** _____

Prezado(a) Sr(a) _____ (Parte concedente)

Eu _____, estudante do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado nesta instituição, bem como a designação de um Supervisor de Estágio.

São Vicente do Sul ____/____/____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

ANEXO II

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Telefone:(__) _____ Cel:(__) _____

Curso do Estagiário: Bacharelado em Agronomia

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (____) _____

Supervisor: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ___/___/_____

Previsão de Término: ___/___/_____

Aluno – Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão

ANEXO III

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividade de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha e as normas da ABNT, tanto para a estrutura quanto para a apresentação geral gráfica do relatório de estágio.

O relatório de estágio poderá ser redigido na forma de artigo científico. Neste caso, o item Desenvolvimento, deve ser desmembrado em: Revisão de Literatura, Material e Métodos e Resultados e Discussão.

A estrutura do relatório de estágio deverá ser da seguinte maneira:

1. Elementos Pré-Textuais

Capa

Folha de Rosto

Folha de Assinaturas

Dados de Identificação

Dedicatória (optativo)

Agradecimentos (optativo)

Epígrafe (optativo)

Lista de Figuras (optativo)

Lista de Tabelas (optativo)

Lista de Abreviaturas (optativo)

Sumário

2. Elementos Textuais (todos obrigatórios)

Introdução

Revisão de Literatura

Desenvolvimento

Considerações Finais

3. Elementos Pós-Textuais

Referências

Anexos (optativo)

Apêndices (optativo)

Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:

1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Deve estar de acordo com o tema selecionado pelo estagiário. Base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento

deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

- Materiais e Métodos:

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

Resultados e discussões:

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA PARTE CONCEDENTE

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso: Bacharelado em Agronomia		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

--

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
6 – ASSIDUIDADE
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
7 – DISCIPLINA
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
8 – SOCIABILIDADE
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
9 – COOPERAÇÃO
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
10 – RESPONSABILIDADE

Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO

2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO

3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.

Sim Não

Observação

Supervisão do Estágio

Nome: _____

Formação: _____

Função: _____

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio

ANEXO VI

AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Curso: *Bacharelado em Agronomia*

Campus: *São Vicente do Sul*

Aluno: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0

Resultado Parcial

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3.0

3.0	0.5	Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	2.0	Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	0.5	Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
Resultado Parcial		

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5.0

SEGURANÇA E DOMÍNIO

3.0	1.0	Conhecimento específico da área
	0.5	Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
	1.5	Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e

COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO

1.0	Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base.
-----	---

ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO

1.0	0.3	Tempo de apresentação.
	0.1	Recursos audiovisuais utilizados.
	0.3	Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	0.3	Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante
Resultado Parcial		

Data: ____/____/____

Resultado Final Assinatura do Orientador: _____
Assinatura da Banca 1: _____
Assinatura da Banca 2: _____

Recomendações: _____

ANEXO VII

ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

20__

Aos _____
realizou-se na sala _____, às _____h, a apresentação do Relatório Final do
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a)
_____ do Curso Bacharelado em
Agronomia, turma _____. A banca foi composta
por _____
_____.

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a) _____

Obs: A aprovação do(a) aluno(a) está **condicionada** a entrega da versão final do relatório de estágio no prazo máximo de 15 dias.

Nada mais havendo a tratar, eu _____
lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

**REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO
EM AGRONOMIA**

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do TCC, previsto para o Curso de Bacharelado em Agronomia.

Art. 3º - A realização do TCC no curso de Bacharelado em Agronomia tem como objetivos:

- assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas como aprendizagem profissional, social e cultural, que foram vivenciadas pelo estudante no curso;
- ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos, com a finalidade de levar o aluno a aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II DAS TEMÁTICAS ORIENTADORAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 4º - O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia deverá ser realizado em consonância com temáticas relacionadas ao curso.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DO TCC, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º – O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia está dividido em dois componentes curriculares ministrados ao longo do último ano do curso: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), totalizando 36 horas de TCC.

§ 1º - O componente curricular TCC I, ofertado no 9º semestre do curso, possui carga horária de 18 horas e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrado por um professor que orientará os alunos na elaboração do projeto de TCC.

§ 2º - O componente curricular TCC II, ofertado no 10º semestre do curso, possui carga horária de 18 horas e destina-se a elaboração do TCC, de acordo com o projeto apresentado no componente curricular TCC I, sob a orientação de um professor.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º - Compete ao aluno:

- encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- realizar a matrícula para o TCC;
- apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador;
- participar das reuniões periódicas com o professor Orientador;
- seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;
- tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;
- elaborar o projeto de TCC, no componente curricular TCC I;

- implementar o projeto de TCC e elaborar o TCC, no componente curricular TCCII;
 - encaminhar as cópias do TCC para a Coordenação do Curso, após aprovação e visto do orientador;
- XI - respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

Parágrafo Único – O aluno deverá entregar 01 (uma) cópia digital do TCC na Coordenação do Curso. As cópias impressas serão destinadas à comissão avaliadora e a cópia digital será para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 7º - São atribuições do Professor Orientador:

- orientar o aluno durante as etapas de planejamento e de realização das atividades de TCC;
- avaliar o envolvimento dos acadêmicos nas aulas presenciais e seu desempenho apresentado, seguindo as normas para formalização da nota de frequência. Envolvendo aspectos de assiduidade, pontualidade, responsabilidade e interatividade (atitude, postura, participação e cooperação).
- avaliar o acadêmico em relação ao seu aproveitamento das aulas que não exigem frequência obrigatória, mas que serão disponibilizadas para desenvolvimento da estrutura do projeto de TCC ou para orientações específicas destinadas ao esclarecimento de dúvidas surgidas no decorrer do diagnóstico/planejamento;
- exigir dos acadêmicos a entrega na data definida pelo cronograma de aulas o projeto de TCC;
- promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC II;
- formalizar o controle da orientação conforme ficha de controle. (Anexo I);
- efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC II, e autorizar os alunos a entregar as cópias da versão final do TCC na Coordenação do Curso;
- constituir a banca de avaliação do TCC II do seu orientado, e informá-la à Coordenação do Curso;
- cumprir os prazos definidos pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser, preferencialmente, da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 8º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao TCC:

- orientar e esclarecer os alunos sobre as formas e procedimentos necessários para realização TCC, de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso.
- designar o professor orientador de TCC;
- acompanhar o trabalho dos orientadores de TCC;
- definir as datas de entrega e avaliação do TCC;
- encaminhar os TCCs dos alunos para a banca avaliadora;
- encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- encaminhar os TCCs para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 9º - São atribuições da banca avaliadora

- avaliar o documento final escrito, conforme ficha de avaliação. (Anexo II).
- encaminhar a nota da avaliação à coordenação do curso, dentro dos prazos previstos.

CAPÍTULO V DO NÚMERO DE ALUNOS POR ORIENTADOR

Art. 10 - O quantitativo de alunos por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do TCC.

CAPÍTULO VI DA ESTRUTURA DO TCC

Art. 11 - Estrutura do documento de TCC I.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC I deverá ser um projeto, que detalha a atividade a ser executada no componente curricular TCC II.

§ 2º - O projeto de TCC I deverá contemplar a seguinte estrutura:

- tema do estudo;
- problema e justificativa;
- objetivos (geral e específico)
- hipóteses;
- resultados esperados;
- cronograma;
- referências bibliográficas.

§ 3º - O documento de apresentação do projeto deverá seguir as normas da ABNT.

Art. 12 - Estrutura do documento de TCC II.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC II poderá ser apresentado na forma de artigo científico, estudo de caso, revisão de literatura ou boletim técnico.

§ 2º - Se artigo científico, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras-chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), materiais e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas.

§ 3º - Se estudo de caso, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras-chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), relato do estudo de caso e discussão, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 4º - Se revisão da literatura, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras-chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 5º - Se boletim técnico, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras-chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 6º - Os documentos listados nos § 1º, 2º, 3º, 4º e 5º deverão seguir, na sua apresentação, as normas da ABNT.

CAPÍTULO VII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 13 - Avaliação do documento do componente curricular TCC I.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC I será avaliado pelo professor que ministrará o componente curricular TCC I, de acordo com os critérios por ele definido em seu plano de ensino.

§ 2º - No caso de reprovação, o aluno deverá cursar novamente este componente curricular.

Art. 14 - Avaliação do documento do componente curricular TCC II.

§ 1º - A avaliação no componente curricular TCC II será do documento escrito entregue pelo aluno.

§ 2º - A avaliação será realizada atribuindo notas de 0 (zero) a 10 (dez) e, seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso. (Anexo II).

§ 3º - A banca avaliadora será constituída por dois avaliadores, sendo um docente do curso de Agronomia e outro avaliador que poderá ser um docente, um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo, com formação na área agronômica, equivalente ou superior, ao aluno avaliado.

§ 4º - A nota final da avaliação será a média aritmética simples das notas atribuídas por cada integrante da banca avaliadora.

§ 5º - Será considerado aprovado o aluno que atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 6º - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

§ 7º - Em caso de reprovação, o aluno deverá realizar novamente TCC, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A banca de avaliadora terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma reformulação da redação do TCC, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 15 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios do TCC, estabelecidos pela Coordenação do Curso, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 16 - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu TCC aprovado.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 – As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo colegiado do curso, sob orientação da Coordenação do Curso, da Direção de Ensino *Campus*, consultada a Pró - Reitoria de Ensino, conforme o caso.

ANEXO II

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso: Bacharelado em Agronomia

Acadêmico: _

Avaliador (a): _____

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	VALOR MÁXIMO	VALOR ATRIBUÍDO
Introdução (apresentação do tema, justificativa e objetivos).	1,0	
Referencial teórico (abrangência, adequação ao tema e atualização).	1,0	
Linguagem: (se utiliza linguagem técnica e usa adequadamente a língua portuguesa).	1,0	
Metodologia: (nível de detalhamento da metodologia e adequação aos objetivos propostos).	2,0	
Desenvolvimento: (resultados condizentes com o proposto e discussão adequada)	2,0	
Conclusões ou Considerações finais: (se realiza a síntese do trabalho, contrastando os objetivos com os resultados obtidos).	1,0	
Normas de formatação: (se o documento segue as normas da ABNT).	1,0	
Referências bibliográficas: (se todas as citações contidas no texto estão referenciadas e de acordo com as normas da ABNT).	1,0	
TOTAL	10,0	